

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
PRODUÇÃO CULTURAL

Karina de Moraes Alves Lima

A REPRESENTAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NO
ESTATUÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Niterói

2020

Karina de Moraes Alves Lima

**A REPRESENTAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NO
ESTATUÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em
Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense,
como requisito para obtenção do título de Bacharel em
Produção Cultural, sob a orientação da Profa. Dra. Flávia
Lages.

Niterói

2020

Ficha catalográfica automática - SDC/BIF
Gerada com informações fornecidas pelo autor

L732r Lima, Karina de Moraes Alves
Representação e representatividade da mulher no
estatuário da cidade do Rio de Janeiro / Karina de Moraes
Alves Lima ; Flávia Lages, orientadora. Niterói, 2020.
110 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física)-
Universidade Federal Fluminense, Instituto de Física,
Niterói, 2020.

1. Representatividade. 2. Mulher. 3. Estatuário. 4. Rio de
Janeiro. 5. Produção intelectual. I. Lages, Flávia,
orientadora. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de
Física. III. Título.

CDD -

Bibliotecário responsável: Sandra Lopes Coelho - CRB7/3389



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO
CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Aos quatorze dias do mês de Agosto de 2020, às dezesseis horas, realizou-se de forma remota (online), excepcionalmente, em conformidade com a Decisão N°. 100/2020 de 21/05/2020, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense, a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado **“Representação e Representatividade da Mulher no Estatuário da Cidade do Rio de Janeiro”**, apresentado por *Karina de Moraes Alves Lima*, matrícula 020.033.003, sob orientação da Prof(a). Flávia Lages.

A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

- 1º Membro (Orientador(a)/Presidente): Dra. Flávia Lages
- 2º Membro: Bac. Luiza Carvalho Aguiar
- 3º Membro: Bac. Stephany Lins Pereira

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):

Aprovado

Reprovado

Com nota final após arguição:

9,5 (nove e meio)

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:



Presidente da Banca

Karina de Moraes Alves Lima

**A REPRESENTAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NO
ESTATUÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em
Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense,
como requisito para obtenção do título de Bacharel em
Produção Cultural, sob a orientação da Profa. Dra. Flávia
Lages.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Flávia Lages

Universidade Federal Fluminense

Bac. Luiza Carvalho.

Universidade Federal Fluminense

Bac. Stephany Lins

Universidade Federal Fluminense

AGRADECIMENTOS

Sou muito grata às muitas pessoas que me ajudaram a tornar isso possível nesse mais que longo processo em que duvidei muito da minha capacidade de concluir esse trabalho. Dividir o foco com as responsabilidades e lutar com a depressão não foi fácil. Dedico esse trabalho à minha mãe Paulina Moraes e à avó Yoá Freitas, que com todo o suporte que me deram permitiram que eu pudesse concluir essa jornada. Aos meus irmãos Marina Nóbrega e Daniel Lima, que nunca deixaram de acreditar em mim. Ao meu Cunhado Guilherme Nóbrega, que me ajudou com a ortografia. E à minha prima Thaís Alves Lima, por sempre me animar.

À minha namorada Luana Barcala, que sempre me fez ver o lado bom de todas as dificuldades que encontrei, que não deixou por um segundo eu pensar que não era capaz, que me fez perceber que eu era muito forte e nunca deixou de me motivar a encerrar essa fase da minha vida.

À minha psicóloga, Silvia Gabrielli que me ajudou em cada momento difícil que sugava minhas energias e me fez perceber que era capaz de “segurar a barra” sem esquecer de focar em mim e em coisas que me fariam bem, como concluir minha formação. E à minha psiquiatra Naima Assunção que me apoiou, sempre acreditando em mim e permitiu que eu me mantivesse equilibrada.

À minha amiga Thamara Rodrigues, que me deu coragem para encarar as melhorias que deveria fazer no trabalho. Ao meu amigo Daniel Magalhães, que recebeu todos os meus backups e me incentivou em todos os minutos. À minha amiga Nathalia Gil, que me ajudou a ver que mesmo com dislexia eu conseguiria fazer a parte confusa da bibliografia. Ao meu amigo Felipe Melazzi, que me salvou quando não conseguia resolver problemas com os gráficos. E a todos os meus amigos que me deram muita força e apoio.

À Vera Dias, cujo trabalho e dedicação ao acervo de monumentos da cidade do Rio de Janeiro resultou num extenso e minucioso mapeamento o qual foi o pilar e o guia para que esse trabalho pudesse ser concretizado

Quero agradecer imensamente a atenção e o carinho que a Coordenação de Produção Cultural e a coordenadora Marina Frydberg tiveram comigo. E a compreensão da Universidade Federal Fluminense para com a depressão.

Por fim quero agradecer a minha orientadora Flávia Lages, e estender esse agradecimento a todas as mulheres que lutam pelo seu espaço na vida e no meio acadêmico. Agradecer todo suporte que me deu e o exemplo de mulher que ela representa.

RESUMO

Uma cidade tem em seu estatuário o reflexo dos fatos, que ao longo dos séculos, seus cidadãos elegeram importantes a ponto de receberem um marco que lembraria a todos de sua existência. No município do Rio de Janeiro há uma imensa quantidade de monumentos, cerca de 1.265, dos quais 372 representam pessoas que tiveram influência na história. Este trabalho utilizou-se do mapeamento desses monumentos para poder evidenciar a pouca representatividade de mulheres nesse cenário, relacionando essa demanda à uma sociedade machista. Através do contexto histórico que regia a cidade e o país, busca entender as escolhas tomadas para eleger os homenageados, podendo assim basear a proposta de uma Política Cultural.

ABSTRACT

A city has in its statuary a reflection of the facts, which over the centuries, its citizens have elected important to the point of receiving a landmark that would remind everyone of its existence. In the county of Rio de Janeiro there are an immense number of monuments, about 1,265, of which 372 represent people who had an influence in history. This work used the mapping of these monuments to be able to show the low representation of women in this scenery, relating this absence to a male chauvinist society. Through the historical context that ruled the city and the country, it seeks to understand the choices made to elect the honorees, thus being able to base the proposal for a Cultural Policy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES:

Figura 1 - Inauguração da estátua equestre de D. Pedro I na praça da Constituição (atual praça Tiradentes)	19
Figura 2 - Chafariz Wallace com mulheres representando a bondade, caridade, sobriedade e simplicidade. Localizada na praça Dom Romualdo, em Santa Cruz.....	21
Figura 3 - Estátua Maternidade, com uma mulher representando o substantivo de mesmo nome. Localizada na praia de Botafogo.....	21
Figura 4 - Estátua em homenagem ao Marechal Floriano Peixoto com uma mulher na frente do pedestal, representando a fraternidade. Localizada na praça Marechal Floriano, no Centro.....	22
Figura 5 - Estátua em homenagem ao Visconde do Rio Branco com uma mulher na frente do pedestal representando história. Localizada na praça Demétrio Ribeiro, em Copacabana.....	22
Figura 6 - Efigie D. Maria I.....	26
Figura 7 - Clotilde de Vaux no topo do monumento, representando a humanidade.....	27
Figura 8 - Busto em homenagem a Carmen Gomes.....	29
Figura 9 - Painel em homenagem a Cacilda Becker.....	31
Figura 10 - Painel em homenagem a Cacilda Becker remodelado.....	31
Figura 11 - Marco ao Pan 2007, visão geral.....	33
Figura 12 - Marco ao Pan 2007, visão detalhada.....	34
Figura 13 - Às Doze Crianças.....	36
Figura 14 - Busto em homenagem à Carmen Miranda.....	38
Figura 15 - Ana Carolina da Costa Lino.....	47
Figura 16 - Placa estátua Ana Carolina da Costa Lino.....	47
Figura 17 - Diretrizes para inscrição de projeto de instalação de monumentos.....	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de estátuas de mulheres e homens no Centro.....	28
Gráfico 2 – Datas de inauguração das estátuas do Centro.....	28
Gráfico 3 – Número de estátuas de mulheres e homens na Zona Sul.....	32
Gráfico 4 – Datas de inauguração das estátuas da Zona Sul.....	32
Gráfico 5 – Número de estátuas de mulheres e homens na Zona Oeste.....	36
Gráfico 6 – Datas de inauguração das estátuas da Zona Oeste.....	37
Gráfico 7 – Número de estátuas de mulheres e homens na Zona Norte.....	40
Gráfico 8 – Data de inauguração das estátuas da Zona Norte.....	40
Gráfico 9 – Número total de estátuas de mulheres e homens na cidade do Rio de Janeiro.....	41
Gráfico 10 – Quantidade total de inaugurações por décadas.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de mulheres e homens, usados de forma alegórica, por região.....	41
--	----

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO.....	12
1. A NECESSIDADE DE REPRESENTATIVIDADE DO SER HUMANO.....	14
1.1 A pouca representatividade feminina.....	20
2. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS DO MAPEAMENTO DO ESTATUÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.....	24
2.1 Centro histórico e Portuário do Rio de Janeiro.....	25
2.2 Zona Sul do Rio de Janeiro.....	29
2.3 Zona Oeste do Rio de Janeiro.....	32
2.4 Zona Norte do Rio de Janeiro.....	37
2.5 Gráficos Totais.....	40
3. PROPOSTA DE UMA POLÍTICA CULTURAL PARA SUPRIR A NECESSIDADE DE ENTIDADES MULHERES REPRESENTADAS NO ESTATUÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.....	43
3.1 Estruturando a Política.....	45
3.2 Projeto Nicolina – Mulheres esculpindo Mulheres.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
BIBLIOGRAFIA	54
ANEXO A - DIVISÃO DOS TABELAS DO EXCEL.POR ZONAS DEACORDO COM AS PAGINAS DO LIVRO “OS MONUMENTOS DO RIO DE JANEIRO: INVENTÁRIO 2015”	61
ANEXO B - TABELAS DAS ESTÁTUAS DAS ZONA DO RIO DE JANEIRO TABELA CENTRO.....	63
ANEXO C – INTREVISTA COM VERA DIAS.....	108

INTRODUÇÃO

O município do Rio de Janeiro é muito rico quando se trata de monumentos, tem cerca de 1265¹ espalhados em seu território, segundo *Os Monumentos do Rio de Janeiro Inventário 2015*. Eles são, em sua maioria, um reflexo dos séculos de história que cabem a cidade onde a corte portuguesa se instalou e que foi a capital do país por muitos anos. Quando os cariocas e os turistas caminham por suas ruas e praças são capturados pela suntuosidade e riqueza de detalhes dos conjuntos escultóricos que tem em sua formação personalidades representadas.

As pessoas escolhidas para serem eternizadas em bronze exerceram diversas profissões e viveram em várias épocas, mas a grande maioria fez algo memorável em vida que contribuiu, aos olhos de quem a elegeu digna a homenagem, para um bem maior.

O ambiente em que o ser humano se desenvolve, acaba por moldar certos aspectos de sua personalidade, tornando suas perspectivas baseadas em experiências vividas. Dessa maneira duas pessoas podem ter percepções diferentes de uma mesma situação ou lugar de acordo com as “ferramentas” que tem para julgá-los (TUAN, 1980).

Os monumentos são símbolos escolhidos para representar a importância de fatos e seres humanos e perpetuar de maneira pública esse significado. A relação com esses símbolos urbanos, acaba se pautando, a partir dos enunciados da gratidão, vaidade e exclusão².

A representação³ e a representatividade⁴ são palavras importantes para esse estudo, pois verifica-se a falta de mulheres representadas no estatuário da cidade do Rio de Janeiro. De que maneira isso afeta a relação indivíduo ambiente em termos de representatividade, levando em consideração que os monumentos concretizam, além de outros elementos da urbe, a relação do ser humano com o espaço em que vivem.

O trabalho analisa o inventário feito pela prefeitura do Rio de Janeiro, e comprova a falta de mulheres representadas no estatuário em relação ao número de homens. A divisão da

¹ DIAS, Vera; BUENO, Alexei; ACIOLI, Jaime. **Os Monumentos do Rio de Janeiro: Inventário 2015**.

² KNAUS KNAUS, Paulo; et al. **Cidade Vaidosa: Imagens Urbanas do Rio de Janeiro**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Sete Letras, 1999. 192 p. ISBN 85-7388-154-2, Paulo; et al. **Cidade Vaidosa: Imagens Urbanas do Rio de Janeiro**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Sete Letras, 1999. 192 p. ISBN 85-7388-154-2

³ **Representação** (*substantivo feminino*): 1. Ato ou efeito de representar. / 2. Exposição, exibição. / 3. Ideia que concebemos do mundo ou de uma coisa. / 4. Ato de representar, de desempenhar papéis em teatro: representação de uma comédia, de um drama. / 5. Reprodução por meio da escultura, da pintura, da gravura: representação de uma batalha. / 6. Reclamação ou protesto a uma autoridade. / 7. Importância de um cargo, de uma posição pública etc. / 8. Trabalho desempenhado em nome de uma firma, de uma empresa: representação comercial. / 9. Conjunto de pessoas designadas para simbolizarem um grupo maior; delegação: a representação da Itália era composta apenas por mulheres. (DICIO, 2020)

⁴ **Representatividade** (*substantivo feminino*): 1. Qualidade de alguém, de um partido, de um grupo ou de um sindicato, cujo embasamento na população faz que ele possa exprimir-se verdadeiramente em seu nome. / 2. Qualidade de uma amostra constituída de modo a corresponder à população no seio da qual ela é escolhida. (DICIO, 2020)

cidade por regiões é essencial para traçar padrões na concentração de monumentos em certas áreas. A data em que os monumentos foram erguidos, permitiu identificar as décadas que tiveram mais inaugurações, possibilitando relacioná-las com acontecimentos históricos.

A metodologia consistiu na inserção dos dados extraídos do inventário em tabelas. Todas as estátuas que representavam um ser humano que existiu historicamente foram quantificadas, com exceção de figuras folclóricas, religiosas e de crianças. Cada zona da cidade gerou uma tabela, na qual havia 5 colunas, sendo elas: gênero; localização; data de inauguração e quem promoveu o monumento. Mesmo havendo mais de uma entidade num único grupo escultórico, elas foram contabilizadas separadamente, porém as inaugurações eram contadas uma só vez para cada monumento.

Esse processo resultou na criação de uma política cultural viável que visa diminuir a falta de mulheres representadas no estatuário baseada no edital da Lei Municipal de Incentivo à Cultura ISS RJ.

A relação que os cidadãos constroem com as estátuas pode ser exemplificada no recente caso em que manifestantes antirracistas derrubaram o monumento que foi erguido em homenagem ao traficante de escravos Edward Colston, em Bristol, no sul da Inglaterra. Os que erigiram a estátua em 1895 (UOL, 2020) o consideravam uma personalidade a qual os feitos deveriam ser lembrados e exaltados, mas muitos que vivem na cidade atualmente, se expressaram contra o culto de um traficante que escravizou milhares de pessoas.

Apesar da representatividade racial e o racismo não serem os objetos desse estudo, o relato anterior concretiza a importância de se sentir representado no ambiente em que se vive. Tendo por base essa importância, bem como as diferenças de gênero que seguem visíveis e sendo repetidas nos comportamentos coletivos dos indivíduos, esse trabalho busca entender o que levou a tal discrepância numérica, identificando os padrões revelados pelos dados e os contextualizando geográfica e historicamente. Buscando a melhor solução para essa demanda através de uma política cultural.

CAPÍTULO 1

A NECESSIDADE DE REPRESENTATIVIDADE DO SER HUMANO

O ser humano busca se reconhecer no ambiente em que vive, dessa maneira ele consegue se sentir confortável e seguro. Desde criança esses dois atributos se tornam concretos quando o indivíduo se encontra rodeado por pessoas que conhece ou em lugares que lhes são familiares. Tendo como exemplo de primeiras zonas de segurança, a casa e família, o indivíduo começa a construir sua personalidade.

O ambiente em que vive está diretamente responsável por definir os seus gostos. Dessa maneira, pode-se afirmar que, de acordo com o estudo de Yi-fu Tuan⁵, duas pessoas não percebem a realidade da mesma forma.

Quando um ser humano vive uma realidade se habitua a perceber o ambiente e os outros ao seu redor de uma mesma maneira, devido aos valores que lhe foram imputados durante a sua criação. Ao crescer ele começa a se identificar com situações que o define. Ele descobre fatores sobre a sua sexualidade e gênero, escolhe se permanece na religião em que foi criado ou se adota outra fé e descobre qual vertente política melhor lhe representa. Todo esse processo cria noções de pertencimento, a certos grupos e locais. Essas revelações o aproxima de seres humanos que se definem de maneira semelhante.

Uma pessoa heterossexual, normalmente, não entende as reações da sociedade em relação à uma pessoa homossexual, nem como ela se relaciona com um certo ambiente, o mesmo pode ocorrer com brancos e negros, judeus e mulçumanos. Pessoas pertencentes a grupos diferentes podem simpatizar umas com as outras, e tentar praticar o exercício de se colocar no lugar de quem difere de si, mas mesmo com boa vontade e sensibilidade não saberá como é ser diferente do que é.

A questão de se sentir pertencente e se identificar com o meio em que vive está diretamente ligada à representatividade. Se sentir representado integra o ser humano e o aproxima do ambiente e dos outros, porém isso depende que a sociedade enxergue e dê voz as pluralidades existentes no mundo. A sociedade tem características etnocêntricas e patriarcais, e muitas vezes acaba por ignorar a diversidade existente entre seus cidadãos. No Brasil, segundo o autor Tcharly Brigila⁶, o cenário é herança da colonização europeia, que se traduz através da difusão dos valores essencialistas que deram base a uma ideologia etnocêntrica, resultando na

⁵ TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. Tradução: Livia de Oliveira. 1ª. ed. São Paulo: DIFEL, 1980

⁶ MAGALHÃES BRIGLIA, Tcharly. Mulheres, deuses e mitos nas ondas de Mar Morto. **Vernaculum Flor do Lácio**, [s. l.], v. 2, n. 1, 2010

subvalorização da cultura dos povos colonizados pela metrópole. A imagem e o exemplo de um ser humano ideal é construída, e quem não se encaixa nesses moldes, como a mulher, é marginalizado.

Alguns seres humanos conseguem simpatizar com outros entendimentos e realidades diferentes das suas. Tal simpatia, porém, somente torna compreensível a visão e a necessidade do outro, e não dá ao indivíduo que a possui, capacidade de realmente se colocar na “pele” do próximo.

Portanto, as percepções de cada grupo cultural ou segmento de pessoas difere de acordo com o que experienciam. Algumas características físicas, questões culturais ou fatores que definem um indivíduo são intransferíveis. Um ser humano nunca saberá como é ser cego a menos que perca a visão temporária ou permanentemente, dificilmente uma calçada mal pavimentada lhe incomodará da mesma maneira, caso não seja cego. As percepções são adquiridas de acordo com a vivência de cada grupo, sendo intransferíveis para aqueles que não as vivenciam.

Tendo em vista as limitações geradas pelo exercício de experimentar a perspectiva do próximo, é possível afirmar que, mesmo que um homem seja simpático à realidade de uma mulher e à desigualdade existente entre os gêneros, ele não consegue mensurar o quanto isso pode afetá-la.

[...] quando duas categorias humanas se acham presentes, cada uma delas quer impor à sua soberania; [...] Se uma das duas é privilegiada, ela domina a outra e tudo faz para mantê-la na opressão. Compreende-se, pois que o homem tenha tido vontade de dominar a mulher. (DE BEAUVOIR, 1949, p.95)

Segundo Simone de Beauvoir, o homem impõe sua soberania à mulher ao longo dos séculos, e para mantê-la nessa posição utiliza-se de diversos artifícios. A questão biológica tem sido a principal justificativa para a desigualdade de gêneros. Se sustentando através desse argumento, o corpo masculino é tido como mais forte, portanto, é capaz de aguentar situações das quais a mulher supostamente não seria apta. Seguindo essa lógica unilateral, a mulher é reduzida a função de progeneradora, cabendo a ela além da tarefa de gerar, a de criar a prole.

Do final da Idade Moderna ao começo da Idade Contemporânea, percebe-se que são poucas as circunstâncias em que as mulheres se tornaram protagonistas. Os exemplos mais comuns são os episódios nos quais as figuras femininas se encontraram em situações de destaque e poder somente devido a linhagem sucessória, como é o caso da Rainha Vitória que foi coroada em 1837 e permaneceu no trono por 63 anos e 216 dias. Seu nome foi utilizado

para descrever o período que começou com sua coroação e terminou na virada do século: a era Vitoriana⁷.

Acontece-lhe mesmo ocupar uma posição muito elevada em regime matrilinear; mas cumpre atentar para o fato de que a presença de uma mulher-chefe, de uma rainha à frente de uma tribo não significa, em absoluto, que as mulheres sejam nesta soberanas; o advento de Catarina da Rússia em nada melhorou a sorte das camponesas russas; e não é menos frequente que ela viva na abjeção. (DE BEAUVOIR, 1949, p.107)

Houve muitas mulheres que saíam da posição de dominação em que os homens as colocavam, mas por muito tempo, no caso da produção textual, elas usavam pseudônimos masculinos para que pudessem ser aceitas⁸ e consideradas como escritoras, haja vista que, se assinassem com o próprio nome, não eram dignas de serem lidas. A exemplo disso, tem-se o caso das irmãs romancistas Charlotte, Emily e Anne Brontë, que viveram entre os anos de 1816 e 1855 e assinavam como Currer, Ellis e Acton Bell.

Charlotte escreveu “*Jane Eyre*”, Emily “*Morro dos Ventos Uivantes*” e Anne “*Agnes Gray*”. Deste modo, elas conseguiram vencer o empecilho que ser mulher gerava para quem quisesse publicar um livro⁹.

A mulher não era considerada um ser autônomo, e ainda há muitos que pensam dessa maneira semelhante ao que se pensava nos séculos passados. O homem, para tentar mantê-la em posição de submissão se empenha em torná-la dependente. No caso, como o das irmãs Brontë, em que usavam os pseudônimos, apesar de conseguir os seus leitores, a mulher dependia do nome masculino, o que nos leva a crer que embora fosse um caminho para galgar a sua independência, ela precisava do homem, indiretamente.

A dependência financeira pode se tornar um fator que dificulta a mulher a dar o primeiro passo para descobrir seu lugar na sociedade. Tendo o controle dos gastos da mulher, com a justificativa de que o seu papel é cuidar da casa, o homem controla as suas necessidades, afastando-a da sociedade da qual ela pertence.

Faz parte desse controle a propagação da desunião entre as mulheres. Isso ocorre tanto de maneira carnal, nos momentos em que há infidelidade onde a culpa recai exclusivamente sobre a mulher amante (que flertou maliciosamente atacando a inocência do homem), quanto intelectual, onde há invisibilidade dos feitos acadêmicos, literários e artísticos protagonizados

⁷ G1 (São Paulo). G1: Mundo. In: **Rainha Elizabeth II se torna monarca a ocupar mais tempo o trono britânico**. São Paulo, 9 set. 2015.

⁸ CULT (São Paulo). 10 autoras que publicavam sob pseudônimos masculinos. **Cult**, São Paulo, 23 abr. 2018

⁹ SARAIVA, Hanny. 10 Curiosidades sobre a família Brontë. **Dicas Literárias**, Rio de Janeiro, 17 maio 2019.

pelas mulheres, levando-as ao ínfimo reconhecimento. Há uma falta de encorajamento da mulher, que em sua maioria, inconsciente do feito das outras, se resignam à realidade imposta pelo homem, não acreditando que existem alternativas diferentes das que lhes são propostas.

A possibilidade de alcançar certo objetivo, facilita ao ser humano a identificação, e se espelhando conseqüentemente encontra a motivação. Enaltecer grandes feitos dos indivíduos está diretamente ligado com a noção de orgulho coletivo, pelo objetivo alcançado, e de inspirar uma sociedade. Além de homenagear, o ato de tornar memoráveis as pessoas e suas ações, está relacionada à necessidade do ser humano de conhecer a sua história.

Ao “nadar contra a corrente” e se tornar chefe de uma empresa, a mulher acaba conquistando um espaço dominado por homens, inspirando outras mulheres a acreditar que esse é um feito possível. É um direito que se torna conquistado e conquistável. Tomar conhecimento desses acontecimentos é essencial para que mulheres consigam ocupar espaço e transformar uma sociedade desigual, em igualitária.

Por ser o ambiente percebido de maneira diferente, considerando os aspectos de gênero, - numa sociedade machista e patriarcal - um ciclo se forma. Homens possuem certa percepção do ambiente, diante disso, tomam as decisões baseadas apenas nas opiniões de outros homens. Com esse ciclo estabelecido, a mulher é excluída do próprio ambiente em que vive, e se vê obrigada a lutar pelo respeito ao seu ponto de vista.

Um exemplo da necessidade da luta feminina em relação ao ambiente urbano é a urgência da criação de um vagão exclusivo, em trens e metrô, para as mulheres em horário de “pico”. Apesar da medida de segurança pública, a esmagadora maioria dos homens não respeitam e invadem os espaços reservados, fora do horário permitido¹⁰.

A visão diferenciada da mesma situação do ambiente, no ponto de vista da mulher e do homem, é trazida pelo autor Yfu-tuan, num simples exemplo:

Nas culturas em que os papéis dos sexos são fortemente diferenciados, homens e mulheres olharão diferentes aspectos do meio ambiente e adquirirão atitudes diferentes para com ele. Por exemplo, são muito diferentes os mapas mentais dos homens e mulheres esquimós da ilha de Southampton. Quando se pede a um caçador Aivilik que desenhe um mapa, ele mostra com detalhe e fidelidade o contorno da ilha, [...]. Mas, a mulher não revela seu conhecimento através dos contornos: seu mapa é feito de pontos, cada um indicando a localização de um povoado ou entreposto. Esses mapas de localização são tão admiravelmente fiéis, em relação a direção e distâncias relativas quanto os contornos[...]. (TUAN, 1980, p. 70-71)

¹⁰ RJTV (Rio de Janeiro). Homens não respeitam vagões exclusivos para mulheres no Rio. *In*: **G1**. Rio de Janeiro, 20 out. 2010

Apesar do ser humano ter se transformado ao longo do tempo, em muitas sociedades e culturas, ainda há uma divisão de papéis entre os sexos. Essa secessão, como exemplificado na citação acima pode distinguir a percepção do ambiente feita pela mulher da feita pelo homem. Reflexos dessa percepção diferenciada podem ser notados no meio urbano.

O estatuário da cidade é um reflexo da identificação do ser humano no seu ambiente. O que é considerado mais belo e memorável é escolhido para ornar as ruas e praças. Esse reconhecimento se torna uma maneira simbólica de representar conquistas e indivíduos, e sendo fiel ao ciclo machista e patriarcal, a visão da mulher sobre o que é importante ser enaltecido e homenageável, torna-se irrelevante.

Dessa maneira a identidade simbólica da mulher em um determinado ambiente urbano se reduz a existência de alguns monumentos. Inventoras, escritoras, pintoras e mulheres importantes em tantas outras áreas, não são inseridas no cotidiano e na memória afetiva ambiental de outras mulheres. Essas mulheres não se sentem representadas, no estatuário, e por sua vez na cidade, por mulheres que tiveram grandes conquistas e fazem parte da história. Essa falta de representatividade causa a sensação de não pertencimento e acaba deixando a mulher imersa no ciclo de opressão em que o homem a sujeita.

De acordo com o autor *Paulo Knauss*, na sua pesquisa sobre as imagens urbanas do Rio de Janeiro, a exclusão está presente no âmbito simbólico em relação aos monumentos pertencentes a cidade, correlacionando também conceitos de vaidade e de gratidão. Essas questões exemplificam as importâncias em relação ao ambiente urbano. O estatuário da cidade simboliza a gratidão pelo feito do homenageado, retrata a vaidade dos que se sentem representados por essa escolha e exclui muitos outros que não estão espelhados em tal monumento. As mulheres são um dos grupos excluídos na representação.

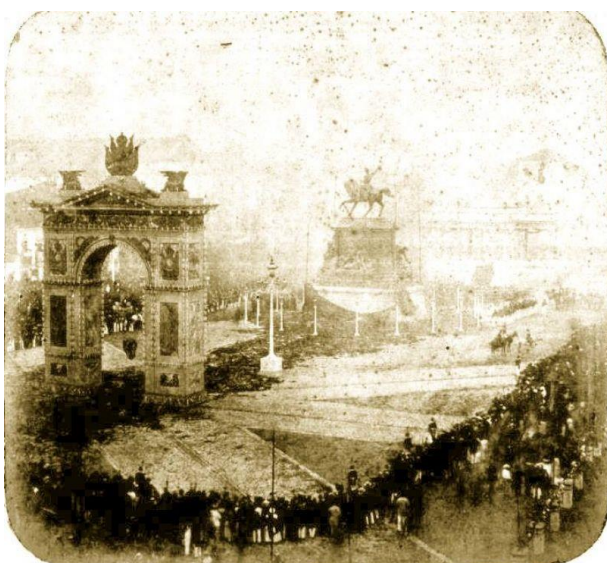
É importante entendermos o conceito da palavra monumento. Este, na compilação da obra *Cidade Vaidosa* feita pelo escritor Paulo Knauss, traz a noção de abranger tudo o que busca perpetuar, personagens ou acontecimentos, se relacionando com o tempo e a memória de determinado lugar. Portanto, os monumentos refletem o que é considerado importante para uma sociedade, em relação ao seu passado e pode espelhar um comportamento e a personalidade de determinado grupo.

A escassez de estátuas que representam mulheres que viveram enquanto entidades históricas, não significa que não haja mulheres que mereçam ser representadas, e sim que quem determina quem deve ser representado no estatuário não as acham importantes e dignas de serem representadas ou simplesmente não recordam ou sabem de sua existência.

A primeira estátua inaugurada em praça pública no Rio de Janeiro, cidade analisada nesse estudo, foi a estátua equestre de D. Pedro I. A vontade de homenagear D. Pedro I foi demonstrada pelo Senado da Câmara, no ano de 1825, porém a mesma só foi inaugurada em 1862¹¹. Nesse caso a iniciativa partiu do poder público, em outras ocasiões ao longo da história, a construção de monumentos, partiu também da iniciativa privada, sendo empresas ou famílias, ou presente de outros países e até de solicitações do povo para a Prefeitura.

As imagens a seguir ilustram a primeira estátua da cidade no dia de sua inauguração. É possível notar, mesmo com a baixa qualidade da foto, a comoção pública que o evento causou.

Figura 1 - Inauguração da estátua equestre de D. Pedro I na praça da Constituição, atual praça Tiradentes



Fonte: Biblioteca Nacional; site inventário dos monumentos RJ

A pompa da inauguração é descrita no trecho retirado da obra “*Cidade Vaidosa*”, no capítulo “*Memória em Bronze*”, que foi escrito com base nas publicações do “*Jornal do Comércio*”, no mês de março de 1862.

[...] toda cidade movimentava-se para a grande festa. A imprensa discutia a hora para a solenidade, que depois da coroação seria, sem dúvida, “a maior festa brasileira”. “Uma festa única!”²⁵ [...] Enfim, o sucesso da inauguração antecipava-se, o ar de festa impregnava toda a cidade. Todos queriam comparecer à grande comemoração.³⁸ (KNAUSS et al., 1999, p. 20-22)

O poder público é, até os dias atuais, dominado por homens¹² e essa presença reflete na escolha dos homenageados, assumindo que a maior iniciativa vem através da esfera pública.

¹¹ FRIDMAN, Sergio A. **Posteridade em Pedra e Bronze**: História dos Monumentos e Estátuas da Cidade do Rio de Janeiro. 1ª. ed. [S. l.: s. n.], 1996. 62 p. v. 1

¹² Em dezembro de 2017, o percentual de mulheres parlamentares no Congresso Nacional era de 11,3%. No Senado, 16,0% eram mulheres e, na Câmara dos Deputados, 10,5%. Três estados brasileiros não tinham nenhuma deputada federal: Paraíba, Sergipe e Mato Grosso. (IBGE, 2018)

Ainda utilizando o exemplo da estátua equestre de D. Pedro I podemos perceber, através da citação abaixo, a participação da Câmara Municipal na sugestão e execução deste projeto.

Os outros grupos responsáveis pelas inaugurações de estátuas, mesmo podendo ter presença significativa de mulheres, acabam repetindo o ciclo, que está estruturado na sociedade, em que só o homem e seus feitos são memoráveis.

1.1 A pouca representatividade feminina no estatuário

Conforme *Simone de Beauvoir (1949)*, o papel da mulher e sua relação com o homem vem se modificando ao longo da história. Em uma época na qual o estilo de vida nômade predominava, as mulheres tinham muitos filhos com pouco intervalo entre eles e isso acabava as deixando limitadas, em relação aos homens, do coletivo. O pouco cuidado que era dado às crianças ficava a cargo das mulheres, as ocupando com afazeres domésticos, as impedindo de participar de outras atividades, o que as deixavam dependentes do homem inclusive para prover a sua alimentação, já que a caça ficava sob a responsabilidade dele, e para que fossem protegidas, pois voltavam sua atenção para a prole.

Visando manter-se longe da rotina doméstica, na qual não há novidades e nem relevância, o homem cria a divisão de gêneros e de tarefas. A mulher tem sua existência submetida a dar a vida e acaba se encerrando nesse ciclo que o homem estipulou. Ele a escraviza em sua função para que a dependência dele em relação a ela não se torne evidente.

A partir do momento em que o ser humano passa a se fixar num território e desenvolver a agricultura, a prole ganha atenção e passa a ser vista como uma maneira de se perpetuar ao longo do tempo, o que faz com que a função de dar a vida ganhe um certo prestígio. As mulheres que são mães passam a ser exaltadas. Dando à maternidade características de nobreza, o homem consegue com que a mulher tenha orgulho de se resignar às suas tarefas maternas e domésticas.

A questão mística em relação a mulher surge com a admiração pelo resultado que sua criação da prole gera. Tudo que o homem se tornou ele deve a mãe. Com essa atribuição de sagrado, a figura feminina passa a ser relacionada a deusas para venerar ideias como a da fecundidade e da maternidade. A veneração acaba engessando a mulher como um ser que representa substantivos e não como um ser independente e único, tornando-a despersonalizada.

No estatuário da cidade do Rio de Janeiro é possível perceber que a figura feminina é usada massivamente de forma alegórica. Em vários conjuntos escultóricos há a presença do corpo feminino personificando substantivos, tais como: bondade, caridade, sobriedade,

simplicidade, maternidade, fraternidade, história, entre outros, como ilustra as figuras 2, 3, 4 e 5 abaixo.

Figura 2 - Chafariz Wallace, com mulheres representando a bondade, caridade, sobriedade e simplicidade. Localizada na praça Dom Romualdo, em Santa Cruz.



Fonte: (DIAS, 2016)

Figura 3 - Estátua Maternidade, com uma mulher representando o substantivo de mesmo nome. Localizada na praia de Botafogo.



Fonte: (BARRETO; ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2017)

Figura 4 - Estátua em homenagem ao Marechal Floriano Peixoto, com uma mulher na frente do pedestal representando a fraternidade. Localizada na praça Marechal Floriano, no Centro.



Fonte: (GAHYVA, 2018)

Figura 5 - Estátua em homenagem ao Visconde do Rio Branco, com uma mulher na frente do pedestal representando história. Localizada na praça Demétrio Ribeiro, em Copacabana.



Fonte: (H, 2008)

Mesmo sendo substantivos femininos de acordo com a gramática da língua portuguesa, poderiam ser representados através de objetos. Tal padrão pode ser compreendido através do

endeusamento da mulher feito pelo homem. O *status* de pureza que tais substantivos levam é comparado com a mulher pura, seja ela filha ou mãe.

A noção do homem de saber o que é melhor para a mulher vem do entendimento de que ele a possui. No passado e ainda em algumas culturas o homem comprava a mulher de seu pai, irmão ou mãe. Nos dias atuais, esse ato ainda prossegue com o revestimento de uma troca de favores, na qual o marido promete à família que irá cuidar da esposa, e garante que nenhum mal a acontecerá, assumindo assim a responsabilidade sobre a mulher.

A falta da presença de figuras femininas históricas e memoráveis no estatuário da cidade do Rio de Janeiro está ligada ao “apagamento” que o homem quer que a mulher tenha perante a história e a sociedade.

A partir de uma visão de conjunto dessa história, várias conclusões podem ser extraídas. E primeiramente esta: toda história das mulheres foi feita pelos homens. [...] Viu-se por que razões tiveram eles, no ponto de partida, a força física juntamente com o prestígio moral; criam valores, costumes, religiões; nunca as mulheres lhes disputaram esse império. [...] Eles é que sempre tiveram a sorte da mulher nas mãos; e não a decidiram em função do interesse feminino; para seus próprios projetos, seus temores, suas necessidades foi que atentaram. (DE BEAUVOIR, 1949, p. 186)

Simone de Beauvoir (1949), afirma que “nada é natural na coletividade humana e que, entre outras coisas, a mulher é um produto elaborado pela civilização”. A diferença entre os gêneros está estruturada na sociedade. Uma criatura dominante faz de tudo para manter a dominada nessa situação, de forma que não seja perceptível tal hierarquia. Através do trabalho é que a mulher conquistará sua independência e conseguirá lutar pela igualdade de gêneros.

Se ver representada no estatuário da cidade é de suma importância para a mulher. Se reconhecer capaz de exercer as atividades que as mulheres homenageadas exerceram, ou algo parecido, dá perspectiva e noção de pertencimento. A possibilidade de pertencer torna viável e quebra, aos poucos o ciclo estruturado, dando independência e igualdade à mulher.

Interpretando a autora, de maneira simbólica o Rio de Janeiro representa em seu acervo de monumentos o reflexo da sociedade brasileira, devido ao fato de ter sido capital do Brasil e por ter concentrado por um período de tempo o interesse da vida política do país. E nessas estátuas os homens representaram a sua história e a das mulheres, porém, fazendo questão de apagá-las da história da cidade. Eles não propunham o estatuário “em função do interesse feminino”.

CAPÍTULO 2

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS DO MAPEAMENTO DO ESTATUÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Tendo como base o mapeamento feito pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, que foi compilado no livro “*Os Monumentos do Rio de Janeiro – Inventário 2015*” (DIAS; BUENO; ACIOLI, 2015), uma coleta de dados foi feita para quantificar as mulheres representadas e que geram representatividade no estatuário do município. Tendo como critério a seleção de entidades femininas representadas, a quantidade de estátuas que utilizam o corpo feminino para simbolizar um adjetivo, e as esculturas masculinas na mesma situação. Foram consideradas figuras mitológicas, como a Guerreira Diana, e foram desconsiderados santos e santas, querubins e crianças. Os adolescentes do grupo escultórico “*As Doze Crianças*” foram incluídas.

Uma divisão dos bairros por região facilitou a extração dos dados do livro, sendo necessária a criação de um índice a fim de guiar o processo. Para tratar das entidades, uma tabela foi produzida para cada região, que levou a geração de gráficos, sendo elas: Centro; Zona Sul; Zona Oeste e Zona Norte. Cada tabela contém as colunas de homenageados, sexo, logradouro, data de inauguração e quem promoveu o monumento. Se tratando das do corpo feminino e masculino sendo utilizados de forma alegórica, uma tabela mais simples foi criada, contendo a quantidade de mulheres e homens nessa situação por zona e o seu total.

O objetivo da compilação desses dados é apontar a necessidade de uma política cultural que incentive a inauguração de mais estátuas que tenham mulheres representadas como entidades. Elaborar uma proposta dessa política cultural através da análise das pessoas ou empresas que são proponentes desses monumentos e da quantidade de inaugurações que houve por ano.

Os dados e gráficos estão descritos abaixo, juntamente da divisão de bairros e das páginas das quais as informações foram extraídas.

2.1 Centro Histórico e Portuário do Rio de Janeiro

O Centro do Rio de Janeiro é formado por diversos bairros, segundo listagem da prefeitura¹³, porém nem todos têm monumentos em seus logradouros. Os que pertencem a essa região e têm estátuas foram agrupados para que os dados dessa área pudessem ser computados da melhor maneira. Sendo eles, na ordem em que aparecem no inventário,: Centro; Gamboa; Saúde; Santo Cristo; São Cristóvão e Benfica; Catumbi; Cidade Nova; Santa Tereza e Paquetá.

O Centro é a zona do Rio de Janeiro que possui a maior concentração de monumentos. Esse fato se deve a maneira como a cidade se desenvolveu. O primeiro grupo escultórico em praça pública, foi promovido na época do império e seu logradouro se encontra no que hoje é considerada a zona central do município. A vinda da Família Real para a cidade gerou a criação de muitas instituições para atender às necessidades da corte.

Assim, com a vinda da Família Real para o Brasil, a cidade do Rio foi beneficiada com investimentos de proporções extraordinárias. D. João VI agregou institucionalização formal e informal à vida colonial, com a criação de tribunais, conselhos, câmaras, [...]Instituições culturais e prestigiados espaços urbanos, como o Jardim Botânico, foram edificadas no decorrer dos anos. (DA SILVA; VERSIANI, 2016, p. 68)

A vida social ocorria nessa região e mesmo depois do fim do império os órgãos do governo, o comércio e algumas indústrias se concentravam nessa localidade. Mesmo com essa grande quantidade de monumentos apenas um pouco mais de 6,6% são mulheres. Das 10 mulheres representadas, apenas 5 estão sozinhas, são elas: Chiquinha Gonzaga, Princesa Isabel, Imperatriz Tereza Cristina e Ana Néri. A D. Maria I, está representada em uma efígie que ornamenta os portões do passeio público, ao lado de seu marido Pedro III, apesar do perfil dela estar em primeiro plano, a homenagem não foi feita exclusivamente para ela.

O caso de Clotilde de Vaux é interessante de se destacar, pois se trata da utilização de seus traços físicos para personificação da humanidade no conjunto escultórico em homenagem a Benjamim Constant. A descrição do monumento revela esse fato “*No alto, vê-se a figura representativa da Humanidade, inspirada nos traços de Clotilde de Vaux...*”, (DIAS; BUENO; ACIOLI, 2015)

¹³ RIO DE JANEIRO (Município). Prefeitura. Decreto n.º 3158 de 23 de julho de 1981. **Estabelece a denominação, a codificação e a delimitação dos bairros da Cidade do Rio de Janeiro.**, Rio de Janeiro, 23 jul. 1981

Figura 6 - Effígie D. Maria I



Fonte: (REZZUTTI, 2013)

Figura 7 - Clotilde de Vaux no topo do monumento, representando a humanidade



Fonte: (SOUZA, 2015)

É possível observar no gráfico das datas de inauguração de monumentos escultóricos do Centro, que os três períodos onde houve mais instalações de estátuas, são as décadas de 1910, 1940 e 2010, que correspondem, respectivamente à intervenção urbanística de Pereira

Passos e Rodrigues Alves, à ditadura de Getúlio Vargas e às reformas urbanas de Eduardo Paes.

No caso da década de 2010, considera-se que há um maior número de inaugurações de uma maneira proporcional, pois no decênio dos anos 2000 há numericamente mais lançamentos, mas o livro que os mapeia contém dados somente até o ano de 2015, o que compreende metade de uma década. Seguindo essa linha de raciocínio, os 10 anos anteriores seriam proporcionais aos 5 seguintes se a relação de inauguração fosse 12 para 6, porém podemos observar no gráfico que a relação é 12 para 9, tornando esses 5 anos pertencentes à 2010 com mais ocorrências de estátuas.

Ornar a cidade com monumentos era o “toque final” das imensas obras pelas quais o Rio passou nos anos de 1903 a 1906, um projeto de renovação urbana que pretendia torna-lo mais belo. O objetivo de tal intervenção, proposta por Rodrigues Alves na administração de Pereira Passos, era melhorar a salubridade, a locomoção e a parte visual. Ruas foram abertas, houve investimento na estrutura de saneamento básico e praças foram criadas¹⁴, essas últimas justificando a grande quantidade de inaugurações de estátuas nesse período.

A Era Vargas consiste no período de 1930 a 1945. É possível observar, nos arquivos anexos B, os quais contêm o nome dos homenageados, que das 11 estátuas inauguradas na década de 40, aproximadamente 73% delas se instalaram entre a criação do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) e sua extinção.

O DIP foi criado por decreto presidencial em dezembro de 1939, com o objetivo de difundir a ideologia do Estado Novo junto às camadas populares.[...] O DIP possuía os setores de divulgação, radiodifusão, teatro, cinema, turismo e imprensa. Cabia-lhe coordenar, orientar e centralizar a propaganda interna e externa, fazer censura[...] extinção do DIP, em maio de 1945.(FGV, 2017)

Mesmo não encontrando nenhum documento que relacione diretamente o DIP aos monumentos, é curioso observar que dois dos homenageados desta década, Adolfo Bergamini¹⁵ e Evaristo de Moraes¹⁶, tem ligação política com Getúlio Vargas.

No caso da gestão do prefeito Eduardo Paes¹⁷, muitas modificações foram feitas na cidade, visando receber principalmente as Olimpíadas do ano de 2016, mas também outros

¹⁴ PINHEIRO, Manoel Carlos; FIALHO JR, Renato. Pereira Passos: vida e obra. **Coleção Estudos Cariocas**, Rio de Janeiro, p. 4-6, 2006. DOI

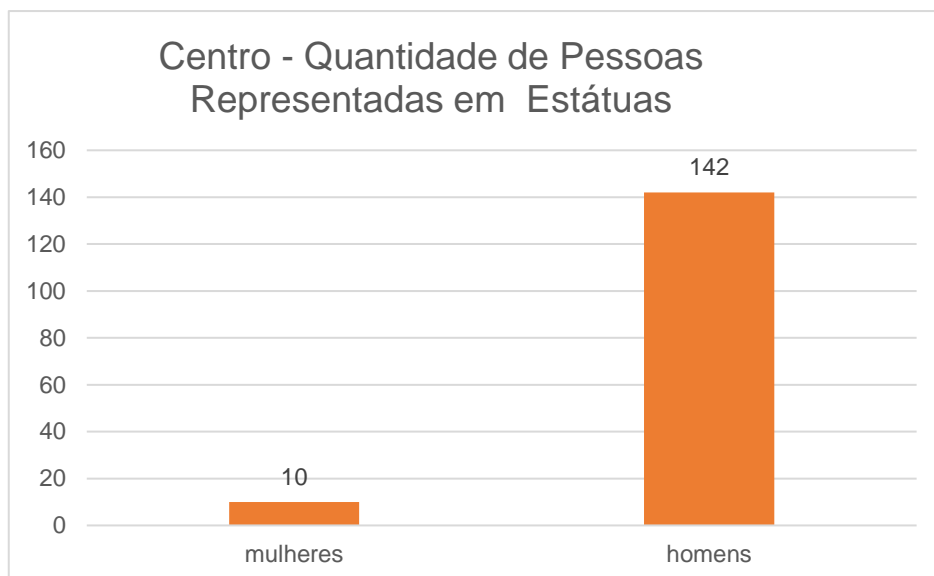
¹⁵ FGV. CPDOC: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. *In*: PANTOJA, Sílvia. **Bergamini, Adolfo**: Biográfico. Rio de Janeiro, 2009

¹⁶ FGV. CPDOC: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. *In*: ALVES DE ABREU, Alzira. **Moraes, Antônio Evaristo de**: Biográfico. Rio de Janeiro, 2009.

¹⁷ . MENDES TENÓRIO, Guilherme. Pereira Passos e Eduardo Paes: Situando a Cidade na História. **Revistas Continentes**: UFRRJ, Rio de Janeiro, ano 6, n. 11, 2017. DOI ISSN 2317-8825.

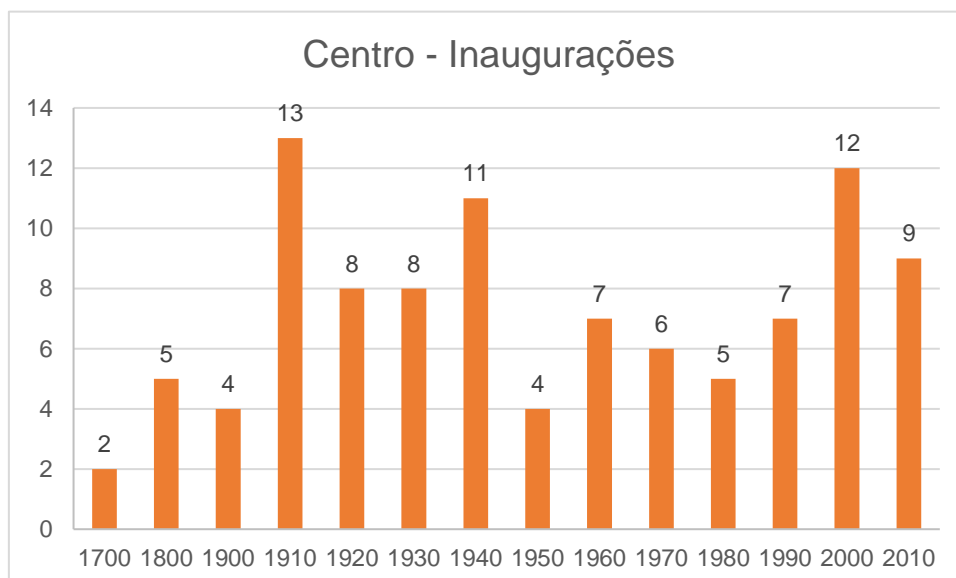
eventos, assim como a final da Copa do Mundo de futebol de 2014. Com dois mandatos seguidos e mega eventos no calendário da cidade, muitas reformas estruturais foram feitas. Garantir a locomoção dos atletas e espectadores era uma das motivações para as intervenções, que consistiam também no embelezamento da cidade para que a mesma fosse elevada a padrões internacionais.

Gráfico 1 – Número de estátuas de mulheres e homens no Centro



Fonte: elaborado pelo autora.

Gráfico 2 – Datas das inaugurações das estátuas do Centro



Fonte: elaborada pelo próprio autora.

2.2 Zona Sul do Rio de Janeiro

A mesma metodologia utilizada para agrupar os bairros do Centro é aplicada nos da Zona Sul (RIO DE JANEIRO, 1981). São eles: Glória; Flamengo; Parque do Flamengo; Laranjeiras; Botafogo; Urca e Praia Vermelha; Copacabana, Leme e Bairro Peixoto; Ipanema e Leblon; Lagoa, Humaitá e Gávea; e São Conrado (DIAS; BUENO; ACIOLI, 2015).

A porcentagem de mulheres em relação ao número total de estátuas da Zona Sul é de 6,4% e se assemelha com a do Centro. As oito mulheres representadas estão sozinhas e são destaques no seu próprio monumento, porém só a Princesa Isabel e Ana Carolina tem uma estátua de corpo inteiro, sendo as outras, quatro bustos, uma efígie e um retrato. Nem sempre fica fácil identificar que o homenageado é do sexo feminino em bustos e efígies, como é o caso de Carmen Gomes. O busto em sua homenagem consiste na cabeça, pescoço e uma pequena parte dos ombros, e quem não olhar com atenção, pode não perceber que se trata de uma mulher.

Figura 8 - Busto em homenagem a Carmen Gomes



Fonte: (DIAS, 2016)

Por ser ponto turístico da cidade e onde a vida urbana se concentrou, devido sua proximidade com o mar, desde o início da vinda da família Real, a Zona Sul possui uma grande quantidade de monumentos. Isso também é reflexo do significado que essa região da cidade adquiriu ao longo dos anos. De acordo com o artigo de Cardoso (2009), o topônimo Zona Sul está diretamente ligado a relação que a população desenvolveu com essa região da cidade. Ao longo das décadas esse espaço foi ganhando status pela sua proximidade da região central e marítima.

Para *Yi-fu Tuan*, a expressão topofilia relaciona sentimento a lugar. As imagens e símbolos que estão no meio ambiente não foram, necessariamente, por ele determinado, cabe a ele somente fornecer estímulos para que o sentimento topofílico seja gerado. O que o ser humano decide prestar atenção e dar valor, está associado com o temperamento de cada um e de como a cultura influencia cada época.

É possível perceber que os cariocas criaram um laço com a Zona Sul da cidade, dando um grande valor a esse ambiente e concentrando suas vidas e acontecimentos nele. A significativa quantidade de monumentos nessa região reflete sua importância, é a manifestação dos cidadãos de representar o afeto por ela. Em teoria, as pessoas que merecem ser homenageadas, também merecem estar em um lugar de grande importância para todos que têm poder e influência.

As imagens da topofilia são derivadas da realidade circundante. As pessoas atentam para aqueles aspectos do meio ambiente que lhe inspiram respeito ou lhes prometem sustento e satisfação no contexto das finalidades de suas vidas. As imagens mudam à medida que as pessoas adquirem novos interesses e poder, mas continuam a surgir do meio ambiente [...]. (TUAN, 1980, p.137)

O estilo de vida de um povo é a soma de suas atividades econômicas, sociais e ultraterrenas. Estas atividades geram padrões espaciais; requerem formas arquitetônicas e ambientes materiais que por sua vez, após terminados influenciam o padrão das atividades. (TUAN, 1980, p.199)

Pode-se observar que o maior índice de inaugurações foi nos anos de 1960 e dos 2000. Nos anos 60, aproximadamente 42% das estátuas inauguradas homenageiam militares, o que pode ser justificado pelo período de ditadura em que o país se encontrava. Nos anos 2000 houve um grande movimento de homenagem a músicos, poetas, jornalistas e artistas¹⁸, e 50% das entidades celebradas nos monumentos exerciam essas profissões.

Quase a metade das estátuas lançadas nos anos 2000 seguem esse estilo em tamanho real em que os homenageados estão representados em atividades que costumavam fazer nos lugares que frequentavam. Desses 50%, apenas uma entidade é mulher e esta não segue esse estilo realista. Em uma meia parede de concreto há uma fotografia da atriz Cacilda Becker acompanhada de dizeres comemorativos. Em 2016, o painel da atriz foi refeito, como mostrado nas figuras 9 e 10.

¹⁸ G1. In: TORRES, Lívia. **De Drummond a Tom, veja 'timaço' de estátuas em tamanho real pelo Rio**. Rio de Janeiro, 9 dez. 2014

Figura 9 - Paineis em homenagem a Cacilda Becker.



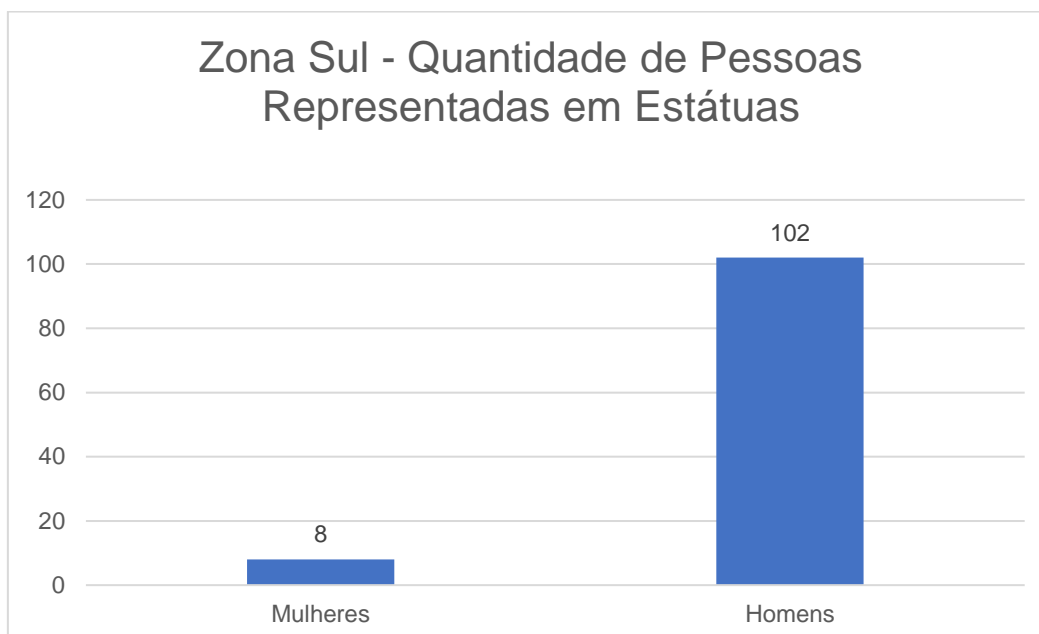
Fonte: (AS RUAS DO RIO, 2014)

Figura 10 - Paineis em homenagem a Cacilda Becker remodelado.



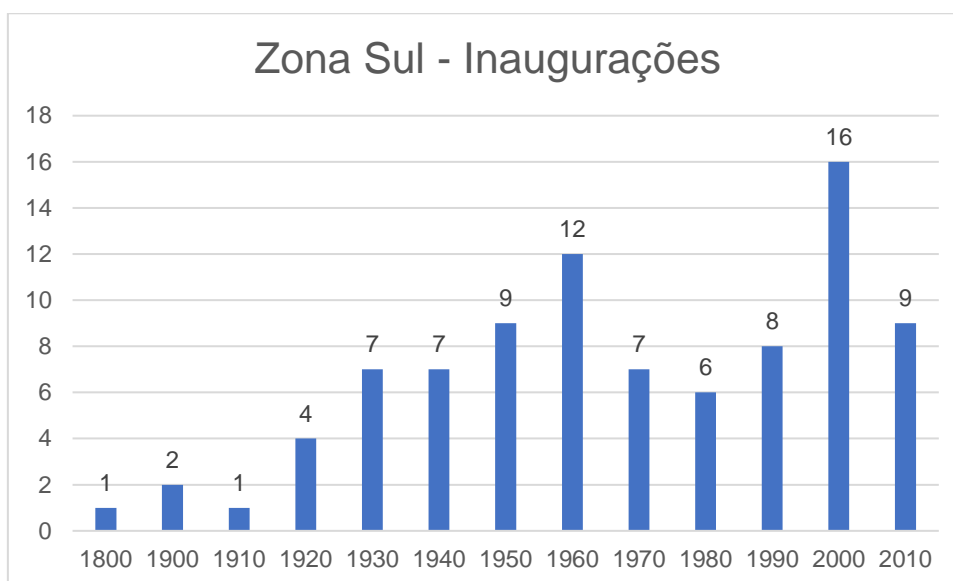
Fonte: (DIAS, 2016)

Gráfico 3 – Número de estátuas de mulheres e homens na Zona Sul



Fonte: elaborada pelo autora.

Gráfico 4 – Datas de inauguração das estátuas da Zona Sul



Fonte: elaborado pelo autora.

2.3 Zona Oeste do Rio de Janeiro

Seguindo o mesmo método de agrupamento de bairros por zona utilizado anteriormente, temos a Zona Oeste sendo constituída pelos seguintes bairros: Barra da Tijuca; Jacarepaguá e Freguesia; Bangu, Padre Miguel, Realengo; Vila Militar; Campo Grande e Inhoaíba; Santa Cruz e Cosmos e Recreio dos Bandeirantes.

A Zona Oeste tem uma pequena quantidade de monumentos em que há a representação de entidades. Esses bairros não são tão turísticos quanto os da Zona Sul e não contêm uma grande circulação de pessoas, como no Centro da cidade. São bairros residenciais e que teve seu comércio desenvolvido de acordo com a necessidade dos que ali residem. Seus moradores são, em grande maioria, migrantes pendulares, ou seja, saem muito cedo para trabalhar na Zona Sul e no Centro e chegam tarde para descansar.

A base de dados utilizada é o Censo Demográfico de 2010, por ser a única do país que visita todos os domicílios brasileiros e com a qual é possível alcançar o recorte geográfico dos bairros da capital [...] para aqueles que são moradores da cidade do Rio de Janeiro, grande parte está na Zona Norte (39,1%) e na Zona Oeste (26,4%). [...] Apesar de a cidade do Rio e do centro do Rio de Janeiro serem as áreas consideradas centrais na dinâmica da região, [...], existe um percentual considerável de pessoas que moram em outras localidades. (CARUSI MACHADO; PERO; MIHESSEN, 2015. p. 311 a 313)

Apesar de haver um interesse imobiliário e ao longo da década de 2000 em diante, um grande investimento em arenas esportivas e vilas para atletas devido aos eventos que a cidade sediou, não houve um foco em monumentos que representem entidades que existiram. Como é o caso do monumento ao PAN 2007, que está diretamente ligado ao evento o qual o nomeia e apesar de ter seres humanos que são esportistas, nenhum deles é conhecido e também não há nenhuma mulher. Vide figuras 11 e 12 abaixo.

Figura 11 - Monumento ao PAN 2007, visão geral.



Fonte: (RIO DE JANEIRO QUE EU AMO, 2011)

Figura 12 - Monumento ao PAN 2007, visão detalhada.



Fonte: (GLOBO ESPORTE, 2007)

É interessante ressaltar que o monumento ao PAN 2007 foi doada à Prefeitura pelas construtoras Carvalho Hosken e a RJZ Cyrela¹⁹ Este fato corrobora com o interesse imobiliário que certos bairros da Zona Oeste geram nas construtoras. A Barra da Tijuca é um bairro relativamente novo em termos de habitação, sendo uma região considerada rural por muitos anos²⁰. A especulação imobiliária que era depositada nos bairros da Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes é enorme Carvalho Hosken, CEO construtora que leva seu sobrenome, comprou uma grande quantidade de terras nos respectivos bairros, tendo disponíveis para construção 2,5 milhões de metros quadrados²¹

[...] Carvalho Hosken [...] participa de obras no Parque Olímpico, ao lado da Odebrecht e da Andrade Gutierrez, onde, por meio de uma Parceria Público Privada (PPP), o consórcio construirá empreendimentos imobiliários a partir de 2018, em troca de quase R\$ 1 bilhão de investimentos para custear a Olimpíada. [...]. (PUFF, 2015)

A política público privada estabelecida entre as empreiteiras e a prefeitura para as Olimpíadas é um exemplo da relação entre essas instituições, que foi previamente estabelecida e tem como paradigma de materialização o monumento ao PAN 2007. Ele acaba sendo um reflexo da necessidade de guardar na memória uma lembrança da boa relação entre público e privado.

¹⁹ DIAS, Vera; BUENO, Alexei; ACIOLI, Jaime. **Os Monumentos do Rio de Janeiro**: Inventário 2015.

²⁰ Através do histórico de ocupação da Barra da Tijuca é possível entender a estrutura fundiária da região,[...]. A tentativa da emancipação da Barra no fim da década de 1980,[...]mostrariam a força política do setor imobiliário na principal frente de expansão da cidade. (COSENTINO VIANNA GUIMARÃES, 2015)

²¹ PUFF, Jefferson. " Como é que você vai colocar o pobre ali?" diz bilionário "dono da Barra da Tijuca". **BBC News Brasil**, Rio de Janeiro, p. 1, 10 ago. 2015

Uma outra realidade pode ser notada em bairros mais antigos da Zona Oeste, tais como Campo Grande e Bangu. Apesar de terem uma urbanização anterior a da Barra da Tijuca, o enfoque para a população que viveria nesse bairro é oposta. Antes Campo Grande, que era um extenso território destinado a agropecuária, englobava alguns outros bairros que fazem fronteira atualmente com ele, somente em 1960 passou a ter construções voltadas para moradia e comércio.

Campo grande, com 328.370 habitantes (IBGE, 2010), é o bairro mais populoso da cidade do Rio de Janeiro, e antes da década de 60 não era um bairro, e sim uma área que englobava várias regiões e era denominada de “O Campo Grande”. Essa área compreendia regiões que atualmente são os seguintes bairros: Deodoro, Realengo, Padre Miguel, Bangu, Senador Camará, Campo Grande, Santíssimo, Inhoaíba e Cosmos²².

[...] As fazendas e os sítios vendidos eram divididos em lotes para construção de moradias, [...], e implantações de Conjuntos Habitacionais (COHABs), [...] e destinadas à população pobre e aos atingidos por enchentes e deslizamentos. A infraestrutura urbana era precária, [...], pois a construção dos prédios e das casas precederam a implantação da rede de água, esgoto, pavimentação, energia elétrica e transporte público, (SOUZA DA SILVA; DA PAIXÃO MARQUES FILHO, 2019. p.181-192)

A grande diferença entre a parte mais antiga e mais nova da Zona Oeste pode ser notada também no estatuário. Os bairros que juntos formam “O Campo Grande”, detém 70% das estátuas que têm entidades representadas, das quais 1/3 foram inauguradas no final da década de 50 e nos anos de 1960, e a Barra da Tijuca tem apenas 10%. Pode-se observar que a Barra da Tijuca tem 2,8 vezes mais estátuas do que a média de cada bairro do antigo “O Campo Grande”, que é de 3,5.

Dos 46 monumentos que têm entidades representadas, um único conjunto escultórico contém 12 dessas, são os adolescentes homenageados por não resistirem ao ataque à uma escola em Realengo, totalizando 26% do total quantificado e evidenciando a concentração de pessoas representadas num só conjunto escultórico (retratado na figura 13 abaixo). Desses adolescentes 10 são mulheres, o que significa que há apenas mais uma mulher retratada em monumento, Maria Agustina, uma comerciante, pioneira dos quiosques da praia da Barra da Tijuca.

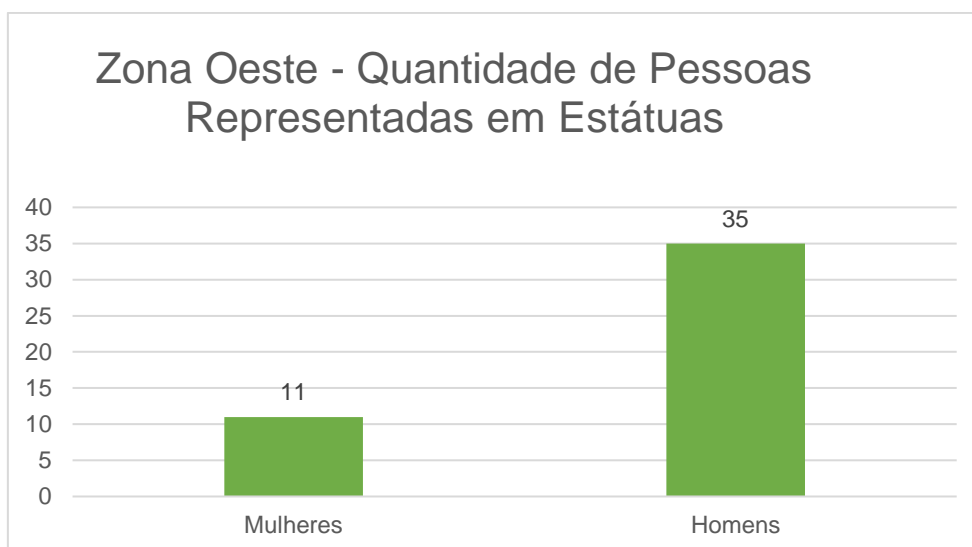
²² SOUZA DA SILVA, Michele; DA PAIXÃO MARQUES FILHO, Jorge. Análise da Expansão Urbana do Bairro de Campo Grande, Rio de Janeiro, no Período de 1986 a 2016. **Revista Formação** : (Online), [s. l.], v. 26, n. 48, p. 180 - 198, 2019..

Figura 13 - Às Doze Crianças



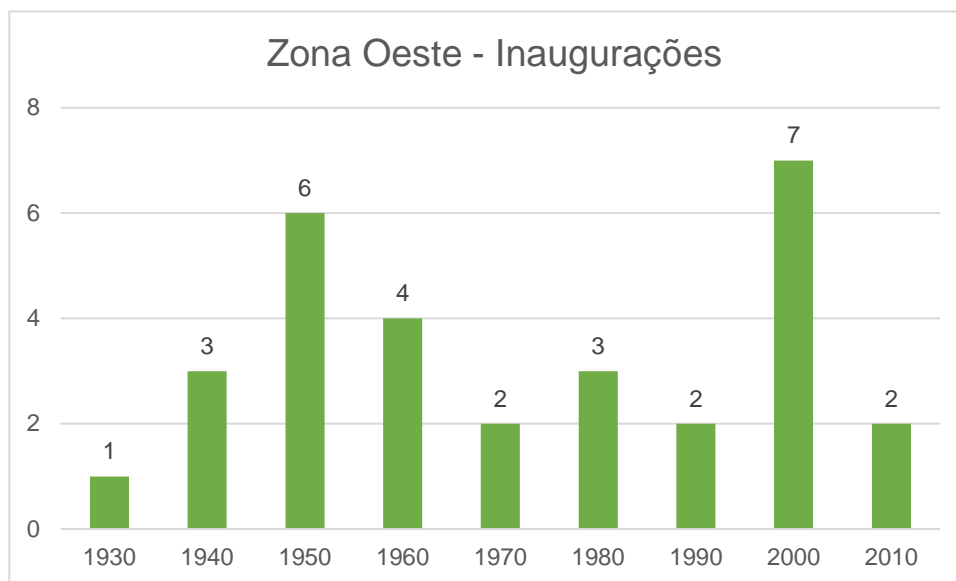
Fonte: (SERRA LIMA, 2019)

Gráfico 5 – Número de estátuas de mulheres e homens na Zona Oeste



Fonte: elaborado pela autora.

Gráfico 6 – Datas de inauguração das estátuas da Zona Oeste.



Fonte: elaborado pela autora

2.4 Zona Norte do Rio de Janeiro

Seguindo a mesma metodologia anterior, podemos dizer que a Zona Norte do Rio de Janeiro é composta pelos seguintes bairros: Tijuca; Maracanã e Vila Isabel; Alto da Boa Vista; Parque Nacional da Tijuca; Méier, Cachambi, Engenho de Dentro e Inhaúma; Madureira, Cascadura, Quintino e Oswaldo Cruz; Bonsucesso e Ramos; Coelho Neto e Honório Gurgel; Pavuna; Penha; Irajá e Vicente de Carvalho; Bento Ribeiro e Marechal Hermes e Ilha do Governador

Todas as zonas da cidade somam 62 bairros com homenageados, a Zona Norte é a que tem mais bairros, são 24, o que representa 38,7% do total. A diferença mais discrepante entre estátuas de entidades representando mulheres e homens está na Zona Norte, dos 64 homenageados tem apenas um que é mulher. Isso significa que 98,4% são homens, sobrando apenas a fatia de 1,56% para as mulheres.

Carmem Miranda é a entidade que defende essa porcentagem. É possível ver o busto em sua homenagem na figura 14. É curioso que inicialmente ele foi inaugurado no Largo da Carioca, em 1960, e 19 anos depois foi deslocado para a Praça Carmem Miranda, na Ilha do Governador, e se não fosse por essa realocação não teria nenhuma mulher representada na Zona Norte.

Figura 14 - Busto em homenagem à Carmen Miranda



Fonte: (DIAS, 2016)

Apesar de ter muitos bairros, a Zona Norte concentra seus monumentos em apenas 14 deles. São 52 homenageados que correspondem a 81,2% do total, ou seja, as outras 12 esculturas se dividem entre os 10 bairros restantes, com uma média de 1,2 esculturas por bairro. Isso denota que mesmo dentro de uma zona da cidade há diferenciação na atenção voltada para cada ambiente.

Respeitando a divisão feita no livro (DIAS; BUENO; ACIOLI, 2015), que agrupa alguns bairros, os que tem mais homenageados em ordem de maior quantidade são: Tijuca com 13; Maracanã e Vila Isabel com 11; Méier, Cachambi, Engenho de Dentro e Inhaúma com 10; Ilha do Governador com 7; Bonsucesso e Ramos tem 6; e Madureira, Quintino, Cascadura e Oswaldo Cruz com 5.

O motivo de tal concentração se deve ao fato desses bairros serem uns dos mais antigos da Zona Norte, como é o caso de Tijuca²³, Vila Isabel²⁴, Méier²⁵, Cachambi, Engenho de

²³ PREFEITURA (Rio de Janeiro). MultiRio. Bairros Cariocas. In: MACHADO, Sandra. **Tijuca, um dos bairros mais tradicionais do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 27 jan. 2014.

²⁴ PREFEITURA (Rio de Janeiro). MultiRio. Bairros Cariocas. In: MACHADO, Sandra. **A séria leveza de Vila Isabel**. Rio de Janeiro, 2 dez. 2014.

²⁵ PREFEITURA (Rio de Janeiro). MultiRio. Bairros Cariocas. In: MACHADO, Sandra. **Méier, "o maioral"**. Rio de Janeiro, 22 mar. 2013.

Dentro e Inhaúma²⁶, que juntos tem 65,3% dos homenageados. A história deles passa pela mesma origem, a doação de terra de Estácio de Sá aos Jesuítas, que posteriormente retornariam a posse da coroa portuguesa. Essas inúmeras terras foram dadas de presente pela corte aos seus parentes e mais próximos, mas somente com mais investimentos como a construção de linhas de férreas e instalação de indústrias que essa região começou a realmente se tornar uma área mais urbana.

Entre os homenageados há políticos, religiosos e militares, mas os que se destacam em quantidade são os médicos e os músicos totalizando 31,2%, são 11 e 9 respectivamente. De fato, é uma região com muitos hospitais, segundo dados da Prefeitura²⁷ e do Governo Federal²⁸, o que leva a crer que muitos médicos se destacaram por ali em suas carreiras. Pedro Ernesto foi um dos que recebeu um busto em sua homenagem e que dá nome ao hospital universitário localizado em Vila Isabel²⁹. A respeito dos músicos é interessante notar que há 3 monumentos homenageando Noel Rosa, que fez Vila Isabel ser conhecida em todo o país pelos seus versos

Podemos notar no gráfico de inaugurações que a década de 2010 é a mais numerosa, totalizando 76% do total. Destes monumentos, 6 seguem a tendência que começou nos anos 2000 de homenagear músicos, escritores e famosos em poses que faziam parte de ações do seu dia a dia ou profissão, sendo eles 3 jogadores de futebol, 3 músicos e 1 morador benfeitor do bairro, como citado anteriormente na análise dos gráficos da Zona Sul. É interessante notar que assim como no Centro e na Zona Sul, há uma grande quantidade no decênio de 2010, e que o mapeamento só compreende metade da década.

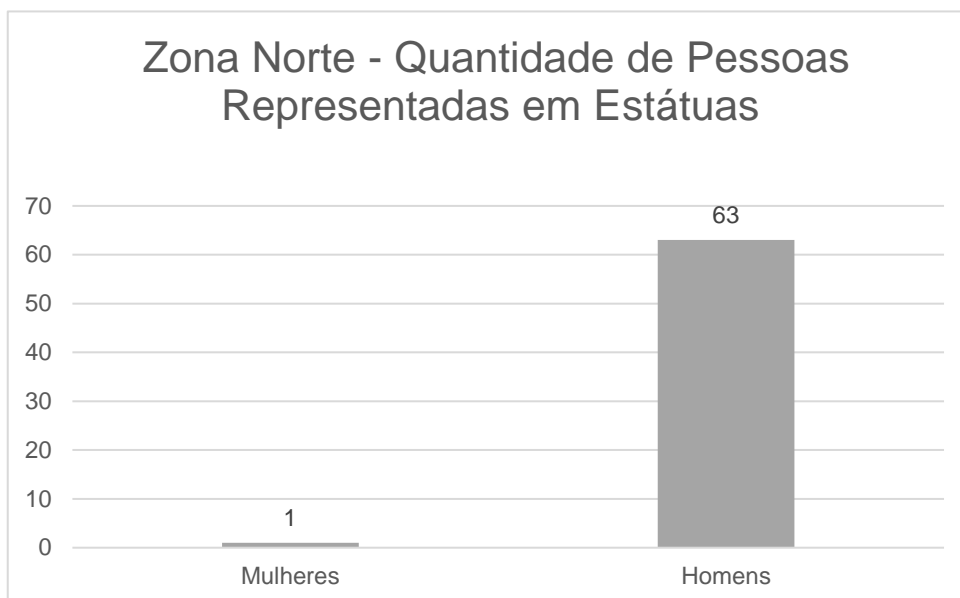
²⁶ FIOCRUZ. *Invivo*. In: SOUZA, Daniele. **Você conhece Inhaúma?**. Rio de Janeiro, 19 jan. 2005.

²⁷ PREFEITURA Secretaria Municipal de Saúde. Urgências e Emergências: Lista de Unidades. In: **Hospitais de Emergência**. Rio de Janeiro, 2018

²⁸ GOVERNO FEDERAL (Brasil). Ministério da Saúde. Departamento de Gestão Hospitalar do Estado do Rio de Janeiro. In: **Hospitais Federais**. Brasil, 22 maio 2017

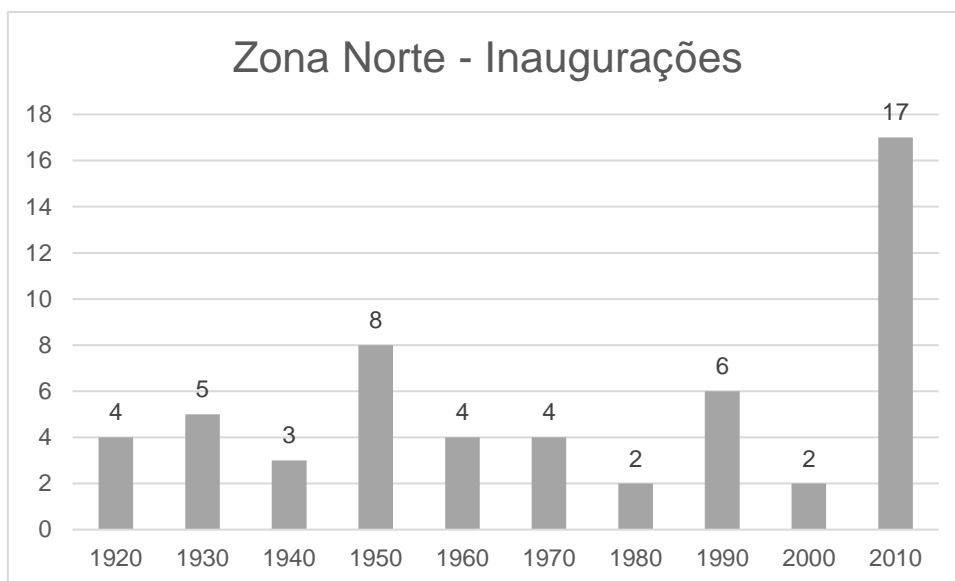
²⁹ UFRJ (Rio de Janeiro). UERJ. In: **Incêndio Hospital Pedro Ernesto**. Rio de Janeiro, 4 jul. 2012.

Gráfico 7 – Número de estátuas de mulheres e homens na Zona Norte.



Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 8 – Datas de inauguração das estátuas da Zona Norte



Fonte: elaborado pela autora

2.5 Gráficos totais.

É visível a imensa diferença entre a quantidade de homenageados homens e mulheres, de 374 somente 30 são mulheres, representando 8% do total. Tendo em perspectiva que 10 homenageadas estão em um único grupo escultórico, sendo elas as adolescentes vítimas do tiroteio na escola em Realengo, sem elas essa porcentagem chegaria a 5,3%. Ainda lidamos com o fato que algumas dessas mulheres são coadjuvantes em grupos escultóricos onde homens

são os homenageados, para ser exata 4, reduzindo a porcentagem para 4,27%. A necessidade da busca de um equilíbrio é notável.

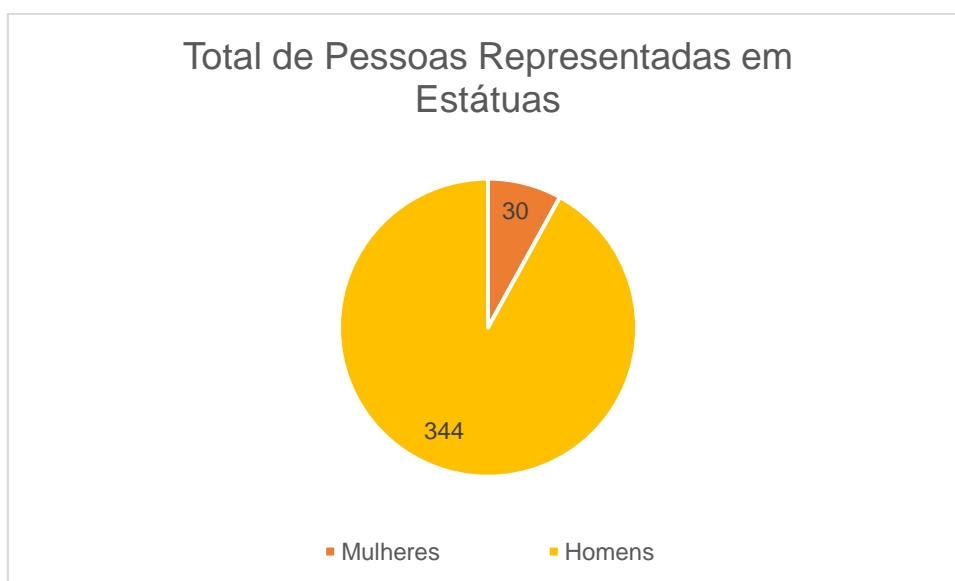
No que se refere ao corpo humano sendo usado de maneira alegórica para representar um personagem, como a Guerreira Diana, um Substantivo, como a República ou um povo, como os Indígenas, as mulheres ganhem em número dos homens. Apesar da diferença não ser muito destoante, havendo um certo equilíbrio, o corpo feminino é escolhido em 56,7% dos casos, mostrando que a mulher não é escolhida para ser lembrada por suas conquistas e sim pela sua beleza corporal.

Tabela 1 – Quantidade de mulheres e homens, usada de forma alegórica, por região.

Lugar	Mulheres	Homens
Centro	42	35
Zona Sul	47	31
Zona Oeste	14	11
Zona Norte	14	12
Total	117	89

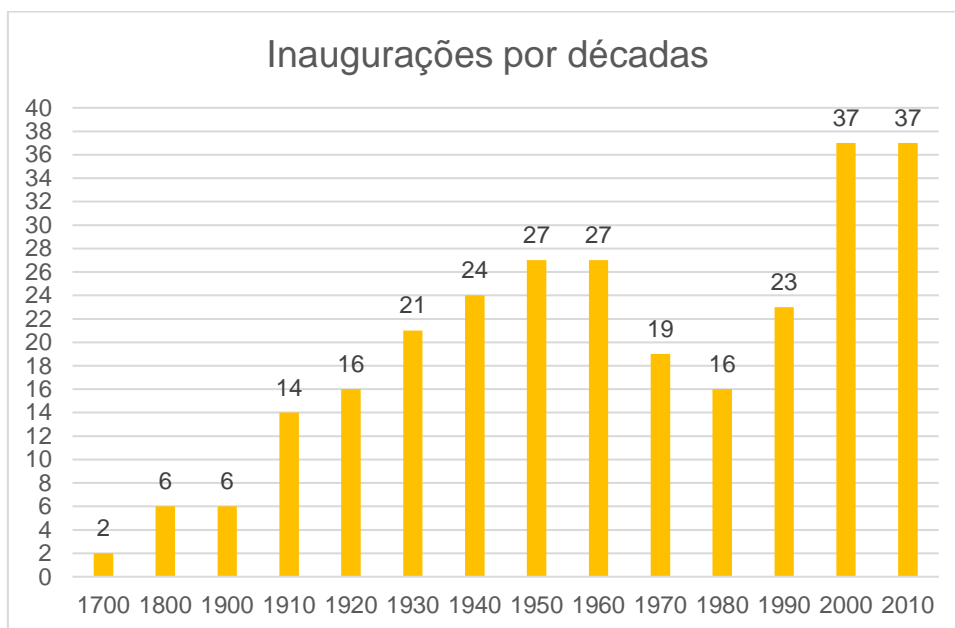
Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 9 – Número total de estátuas de mulheres e homens na cidade do Rio de Janeiro



Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 10 – Quantidade total de inaugurações por décadas.



Fonte: Elaborado pela autora.

CAPÍTULO 3

PROPOSTA DE UMA POLÍTICA CULTURAL PARA SUPRIR A NECESSIDADE DE ENTIDADES MULHERES REPRESENTADAS NO ESTATUÁRIO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

Com os dados coletados e analisados anteriormente é possível notar que há uma urgência no incentivo de inaugurações de estátuas com mulheres representadas e a melhor maneira de saná-la é propor uma política cultural. Antes de propô-la, é necessário elucidar os conceitos de cultura e por conseguinte o de política cultura, para que haja um melhor entendimento de seu funcionamento.

Para *Raymond Williams*³⁰ cultura é uma das palavras mais complexas da língua inglesa, e devido ao seu desenvolvimento histórico em várias línguas europeias, foi adquirindo conceitos abstratos e importantes ao longo do tempo. Primeiramente utilizada para se referir ao cultivo e ao cuidado que o ser humano dedicava a plantação e adquiriu outro significado material relativo a “cultura de bactérias” conforme a ciência se desenvolveu.

Williams (1976), estabeleceu três conceitos abstratos que foram assimilados à definição de cultura. O primeiro “descreve um processo de desenvolvimento intelectual, espiritual e eclético”. O segundo, indica o modo total ou particular de vida de uma nação, povo ou período. E por fim, o terceiro, no que se refere a produção intelectual, principalmente a artística.

Segundo *José Teixeira Coelho* (2012), é um conjunto de intervenções feitas pelo Estado, instituições civis e privadas ou grupos comunitários visando sanar necessidades culturais da população, tendo como resultado o desenvolvimento de tais representações simbólicas. Tem como objetivo fomentar a distribuição e o uso da cultura e a preservação e divulgação do patrimônio histórico.

Não há uma fórmula matemática para que uma política cultural funcione. Ela consiste em intervir para suprir demandas, e acontece de surgirem demandas novas, exigindo que a política se adapte, mas é importante focar na demanda principal a qual motivou que a política fosse criada. No caso dos monumentos, saber o contexto histórico de cada região ao qual estão logrados, ajuda a entender qual seria uma possível justificativa para suas inaugurações e através dos monumentos existentes tentar compreender o motivo da falta de mulheres entre eles. Abre-se o foco para ter “ferramentas” para focar.

³⁰ WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007. 464 p. ISBN 9788575590829.

Uma reflexão mais aprofundada, através das palavras de Isaura Botelho (2001) sobre política cultural, nos permite entender cultura através da relação dos indivíduos com o seu universo, que pode-se traduzir, de certa maneira, pelo ambiente em que ele vive. E nessa análise, o foco é em bairros, que formam as zonas e que forma a cidade do Rio de Janeiro, tendo isso em vista, as leis municipais se tornam as mais propícias para essa política.

[...] De qualquer forma, uma política cultural que defina seu universo a partir do pressuposto de que "cultura é tudo" não consegue traduzir a amplitude deste discurso em mecanismos eficazes que viabilizem sua prática. Por isso mesmo, torna-se imprescindível reconhecer os limites do campo de atuação, [...] (BOTELHO, 2001)

Apesar do enfoque não ser a preservação do estatuário, tratar sobre ela ajuda a entender como o município e os cariocas se relacionam com esse patrimônio. Assimilar a noção concebida em todo país a respeito de patrimônio e onde os monumentos se encaixam nela, contribuirá para dimensionar sua importância. Verifica-se então o decreto-lei que o definiu:

Art. 1º Constitue o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. § 1º Os bens a que se refere o presente artigo só serão considerados parte integrante do patrimônio histórico e artístico nacional, depois de inscritos separada ou agrupadamente num dos quatro Livros do Tombo, de que trata o art. 4º desta lei. (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 1937)

O Livro do Tombo, em que os monumentos podem vir a pertencer segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional³¹, é o Livro do Tombo Histórico. Ele protege bens materiais móveis e imóveis que pertence ao Brasil em que a conservação é de interesse público por sua relação a fatos memoráveis da história do país. A cidade do Rio de Janeiro tem 356 bens tombados³², dentre eles, em apenas 9 são citados monumentos ou estátuas, o que denota que não houve muitas solicitações de inscrições no livro do tomo atendidas a esse respeito.

No livro que mapeia os monumentos (2015) é possível perceber um pouco do “desinteresse” da Prefeitura na manutenção desses bens. Além de relatos de deslocamentos de sítios, há também estátuas que estão no depósito anteriormente ao ano de 1992, sem identificação, localização original e histórico de suas transferências. Dentre as que parecem representar alguma entidade, há 6 homens e nenhuma mulher.

³¹ GOVERNO FEDERAL (Brasil). IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *In: Livros do Tombo*. Brasil, 2014.

³² PREFEITURA (Rio de Janeiro). Instituto Rio Patrimônio da Humanidade. Bens Tombados. *In: Bens Tombados no Município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 2018.

O fato dos monumentos estarem “perdidos” e armazenados na sede da GMC - Gerência de Monumentos e Chafarizes, é consequência do deslocamento deles. O motivo para tal remoção geralmente está ligada a obras em praças e ruas onde estão situados, como é citado no Inventário (2015), na nota do então prefeito Eduardo Paes, que menciona o fato da remoção da estátua do Barão de Mauá, para as obras que seriam realizadas no local. Um trecho da entrevista feita com Vera Dias, a idealizadora do mapeamento dos monumentos e quem esteve à frente da GCM por 20 anos, elucida algumas questões.

Qual a sua opinião a respeito do deslocamento de monumentos para logradouros diferentes de onde foram instalados originalmente? Um ato lastimável. Existem recomendações nas cartas patrimoniais assinadas pelo Brasil, a respeito do deslocamento dos monumentos, que não são cumpridas. Por que o Parque do Flamengo possui poucos monumentos em relação à sua extensão? E por que não há uma instalação moderna como a do Carlos Drummond de Andrade e a do Tom Jobim? O Parque do Flamengo é tombado pelo IPHAN e, portanto, qualquer iniciativa no parque exige aprovação deste órgão. Infelizmente, por exemplo, a homenagem a Carlota Macedo Soares, idealizadora do grande parque público da cidade não teve sucesso até hoje. (DIAS, 2019)

Mudar os monumentos dos seus sítios originais, também é um hábito muito comum da Prefeitura, como no caso de Carmem Miranda mencionado anteriormente. Movimentar as estátuas de local requer cuidado e estudo, pois há situações em que o homenageado tem relação com o local que é escolhido para a inauguração, como é o caso da homenagem feita a Zuzu Angel, próxima ao local onde foi assassinada.

3.1 Estruturando a Política.

Fazer uma proposta de política cultural através da lei de incentivo à cultura do município do Rio de Janeiro é a melhor opção para concretizá-la, pois tratando-se da criação de novos monumentos na própria cidade, é justo que se utilize o abate fiscal de impostos pagos a mesma. A proposição de bens que permanecerão por décadas na paisagem urbana, com a devida conservação, e a criação de prováveis pontos turísticos, contará a favor da aprovação do projeto.

A produção cultural brasileira hoje deve sua atividade basicamente às leis de incentivo fiscal federal, estaduais e municipais. Os recursos orçamentários dos órgãos públicos, em todas as esferas administrativas, são tão pouco significativos que suas próprias instituições concorrem com os produtores culturais por financiamento privado.[...] (BOTELHO, 2001)

[...] o financiamento da cultura não pode ser analisado independentemente das políticas culturais.[...], o financiamento é determinado pela política e não o contrário. Mesmo quando se transferem responsabilidades para o setor privado, isso não exclui o papel regulador do Estado,[...]. (BOTELHO, 2001)

No Inventário alguns monumentos mapeados continham informações a respeito de quem o ergueu, se havia sido proposto pela iniciativa privada, pela prefeitura, pela população ou presente de algum país amigo. Segue mais um trecho da entrevista com Vera Dias, sobre os proponentes das obras.

Qual o procedimento necessário para se propor a instalação de um monumento? Há alguém que julgue se a pessoa a quem desejam homenagear realmente merece a homenagem? Um monumento em homenagem a uma personalidade ou de caráter religioso surge por iniciativa de uma pessoa ou entidade. As esculturas e os chafarizes em geral por uma atuação político administrativa de embelezamento do espaço urbano. Cabe a Fundação Parques e Jardins avaliar a homenagem, a obra e o espaço que irá ocupar, contudo quando a iniciativa chega ao prefeito (no passado os governadores e até mesmo o presidente), esse determina o local, o autor e a data de inauguração. ***Um abaixo assinado é suficiente para requerer uma instalação?*** A partir de uma iniciativa surgem homenagens que recolhem assinaturas de apoio e para a construção (subscrição), contudo não é suficiente para a instalação. O ato e o interesse são os requisitos mais importantes. [...] ***Alguns monumentos no Inventário não contêm a informação de quem o solicitou ou o presenteou. Por que isso ocorre?*** Devido à falta de informações que ocorreram no passado. Muitos monumentos foram instalados sem um parecer ou documento oficial. ***Na sua experiência, as solicitações de instalação de monumentos provêm, em sua maioria, da iniciativa privada, da iniciativa pública ou há um equilíbrio entre as duas?*** As iniciativas em geral são privadas, inicialmente por instituições ou por familiares e apoiadas por setores públicos. ***Há algum interesse comercial na instalação de monumentos? Em sua opinião, ao longo dessas últimas décadas alguém se beneficiava além da população?*** O interesse comercial é um dos fatores que promovem a instalação de um novo monumento, contudo considero ínfimo perante o ganho para a cidade. (DIAS, 2019)

Além desses dados ajudarem a estruturação da política cultural, saber quem julgou importante a entidade que foi escolhida para ser representada, auxilia o cidadão a compreender o motivo da escolha. Essa compreensão é mais necessária quando o homenageado é conhecido apenas em um nicho da sociedade. Tem-se como exemplo a jovem Ana Carolina, que foi brutalmente assassinada no final dos anos 90.

Figura 15 - Ana Carolina da Costa Lino



Fonte: (WIKIMAPIA, 2015)

Foi erguido um monumento em sua homenagem próximo ao lugar onde o crime aconteceu, porém além de uma estátua, a sua imagem e semelhança, e um poema escrito pela mesma, só há uma placa com o título, seu nome, o número da lei que decretou que a estátua fosse erguida, o nome dos autores, da lei e do monumento, e do prefeito que a sancionou. Por não ser uma pessoa pública em vida, seu rosto não é conhecido, e mesmo com os dados fornecidos, quem passa acaba por não conhecer sua história.

Figura 16 - Placa da estátua da Ana Carolina da Costa Lino



Fonte: (DIAS, 2016)

Além das informações constantes na captura de tela representada na figura 17 abaixo, não foram encontradas mais diretrizes para a inscrição de uma proposta de monumento a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.

Figura 17 - Diretrizes para inscrição de projeto de instalação de monumentos



Fonte: captura de tela (PREFEITURA, 2019)

A gestão do estatuário da cidade fica sob a responsabilidade da Gerência de Monumentos e Chafarizes³³. Isso inclui “restauração, recuperação, limpeza e confecção de pedestais das obras públicas”. A GCM é quem aprova os projetos para que se erija novos monumentos.

São 3 as leis municipais encontradas permitindo erigir monumentos em homenagem a pessoas, são elas, de acordo com o site leis municipais³⁴, Ana Carolina da Costa Lino, Tancredo Neves e Getúlio Vargas, somente duas entraram em vigor. Há dificuldade em se traçar um padrão a respeito de quem é o responsável pela execução de um monumento, apenas 38% das estátuas mapeadas têm alguma informação a esse respeito. Levando isso em consideração as diretrizes mais recentes encontradas no site da prefeitura serão as consideradas na política cultural.

Com a demanda identificada, tem-se o ponto de partida da política, e saber sua viabilidade é o passo seguinte. Não foram encontradas instruções além da apresentação de um projeto de monumento a GMC, e por esse fato a política se baseará na Lei Municipal de Incentivo à Cultura ISS RJ.

³³ PREFEITURA (Rio de Janeiro). SUBCTO. Conservação. *In*: PREFEITURA (Rio de Janeiro). Gerencia de de Monumentos e Chafarizes. **Monumentos**. Rio de Janeiro, 2018.

³⁴ LEIS MUNICIPAIS (Rio de Janeiro). Leis Municipais Rio de janeiro. *In*: **Resultado de pesquisa para** : Erigir um Monumento. Rio de Janeiro, 2005

Art. 1º Fica instituído, no âmbito do Município do Rio de Janeiro, incentivo fiscal em benefício do apoio à realização de projetos culturais, a ser concedido a pessoas jurídicas, contribuintes do Imposto sobre Serviços - ISS do Município, denominadas Contribuintes Incentivadores.[...] Art. 2º São abrangidas por esta Lei as seguintes áreas: artes visuais, artesanato, audiovisual, bibliotecas, centros culturais, cinema, circo, dança, design, folclore, fotografia, literatura, moda, museus, música, multiplataforma, teatro, transmídia e preservação e restauração do patrimônio natural, material e imaterial, assim classificados pelos órgãos competentes. (RIO DE JANEIRO, 2018)

No edital do Produtor Cultural para exercício em 2021³⁵, foi possível ter informações a respeito das normas para enquadrar um projeto com chances de aprovação. Estando apto a captar o projeto fica disponível para a escolha dos Contribuintes Incentivadores. O limite de captação para cada projeto a ser inscrito nesse edital em específico, é de R\$ 1.185.467,99, podendo receber subsídio de mais de um contribuinte incentivador. Depois de realizado o projeto e com as contas prestadas é possível continuar com a política fazendo inscrições nos editais dos anos seguintes.

3.2 Projeto Nicolina – Mulheres esculpindo Mulheres.

Nicolina Vaz de Assis³⁶ foi a primeira escultora mulher a ter destaque no cenário brasileiro e foi uma das poucas que obteve sucesso no início do século XX. A escolha dela para dar nome ao projeto se deve ao fato de que todas as esculturas inauguradas serão executadas por artistas mulheres. E das 7 autoras de monumentos presentes no livro, Christina Motta, se destaca com 5 esculturas, 2 bustos, 2 de corpo inteiro e um grupo escultórico de 11 adolescentes.

Em um monumento de Christina Mota, inaugurado no ano de 2016, homenageando o cantor Cazuza o investimento da prefeitura³⁷ foi de R\$ 195.000,00. Tendo como base esse preço para uma escultura de corpo inteiro e como se estivesse em movimento, tais como as produzidas pela autora (utiliza-se o grupo escultórico da figura 13, citada anteriormente, como exemplo), só será possível homenagear 5 entidades.

A política pretende envolver as escolas municipais, homenageando as mulheres que dão nomes a elas. Para a primeira vez em que o projeto será realizado as escolas escolhidas, em ordem alfabética, e que estão listadas no site da prefeitura³⁸, serão: Escola Municipal Anita

³⁵ SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. **Lei Municipal de Incentivo à Cultura nº 5.553, de 14 de janeiro de 2013, o Decreto nº 37.031, de 12 de abril de 2013**. Rio de Janeiro, 1 maio 2020.

³⁶ ITAÚ (São Paulo). Enciclopédia Itaú Cultural. *In: ITAÚ CULTURAL. Nicolina Vaz de Assis: Biográfico*. São Paulo, 27 mar. 2017.

³⁷ GLOBO.COM (Rio de Janeiro). G1Rio. *In: TEIXEIRA, Patricia. Escultura de Cazuza de R\$ 195 mil será inaugurada em dezembro no Baixo Leblon*. Rio de Janeiro, 24 nov. 2016.

³⁸ PREFEITURA (Rio de Janeiro). Secretaria Municipal de Educação. *Relação de Unidades Educacionais. In: Consultas de Escolas e Creches*. Rio de Janeiro, 24 set. 2019.

Garibaldi, no Galeão; Escola Municipal Bertha Lutz, em Guaratiba; Escola Municipal Cecília Meireles, na Vila Kosmos; Escola Municipal Clementina de Jesus, em Campo Grande e Escola Municipal Maria Quitéria, em Bangu.

É importante falar brevemente do impacto que as mulheres que nomeiam essas escolas causaram na história do país. Anita Garibaldi³⁹ quebrou padrões de gênero ao fazer parte de revoluções e lutar em combates no século 19, no Brasil e na Itália, ficando conhecida como “a heroína de dois mundos”. Bertha Maria Júlia Lutz⁴⁰ foi responsável por liderar a luta pelos direitos políticos das mulheres, tanto pelo direito de votar quanto de ser votada. Cecília Meireles⁴¹ publicou mais de 50 obras e foi a primeira mulher de grande relevância na literatura brasileira. Clementina de Jesus⁴² foi uma sambista de voz potente que se expressava através de músicas com forte ancestralidade Africana e religiosidade. Maria Quitéria⁴³ de Jesus Medeiros influenciou outras mulheres por ser a primeira a integrar uma unidade militar brasileira.

A escolha dessas escolas para iniciar a política, não se deve só ao fato de ter mulheres muito importantes para o feminismo e para a cultura do país as nomeando, mas também de estarem nas Áreas de Planejamento 3 e 5 da prefeitura⁴⁴, segundo o item 7 do Edital do Produtor Cultural.

7.1 Os PROJETOS CULTURAIS serão analisados pela CCPC considerando os seguintes critérios: 7.1.2 Alcance: a) relevância cultural do PROJETO CULTURAL para as áreas culturais definidas no item 3.1; b) interesse público; c) proposta de contrapartidas; d) descentralização geográfica, abrangência e capilaridade territorial; e) público atendido; f) ações inseridas nas comunidades, com prioridade das APs. 3, 4 e 5; [...] 14.2 Entende-se por contrapartida o conjunto de ações propostas pelo PRODUTOR CULTURAL visando garantir o amplo acesso da população do Município do Rio de Janeiro ao PRODUTO CULTURAL. §1º. No caso de contrapartidas intrínsecas ao projeto - como no caso de gratuidade irrestrita ou de preservação do patrimônio cultural - deverá o proponente, no Plano de Alcance, justificar os benefícios inerentes ao projeto para a população em geral; [...] (SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, 2020)

As intervenções propostas pela política ocorrerão nas Zonas Norte e Oeste, que são as que tem menos monumentos. Através do item do edital citado anteriormente é possível perceber que a própria prefeitura reconhece a carência de intervenções culturais nessas localidades. Se

³⁹ LUZ, Camila. **Anita Garibaldi, a guerreira que lutou enquanto formava uma família**. [S. l.], 28 abr. 2017.

⁴⁰ SENADO FEDERAL (Brasil). Agência Senado. Senado Notícias. In: **Bertha Lutz**. Brasília, 2015.

⁴¹ FRASÃO, Dilva. **Cecília Meireles: Poetisa brasileira**. [S. l.], 30 maio 2019.

⁴² GOVERNO ESTADUAL DE SÃO PAULO (São Paulo). Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Museu afrobrasil. In: **Clementina de Jesus**.

⁴³ DEOTADO, Livia. **Maria Quitéria se disfarçou de homem para lutar pela Independência do Brasil**. [S. l.], 18 nov. 2016.

⁴⁴ RIO DE JANEIRO (Município). Prefeitura. Decreto n.º 3158 de 23 de julho de 1981. **Estabelece a denominação, a codificação e a delimitação dos bairros da Cidade do Rio de Janeiro**.

concluído conforme proposto, o projeto aumentará o total de estátuas em 3,1% na Zona Norte e em 6,5% na Zona Oeste. O aumento em porcentagem das estátuas que representam mulheres será bem mais significativo, 200% e 27,2%, respectivamente.

Os monumentos serão instalados na frente das escolas e um trabalho de conscientização durante o processo de criação e fabricação de cada monumento será feito. Palestras e dinâmicas sobre a importância de um monumento, a necessidade de homenagear pessoas que tiveram um papel importante na história, a demanda de mulheres representadas e a necessidade de preservação serão dadas aos alunos e a comunidade. Estando de acordo as artistas e com os usos de imagem devidamente autorizados, as 5 esculturas de corpo inteiro serão encomendadas e fabricadas no período de um ano.

Com o estabelecimento da política, após o possível sucesso do projeto com as 5 primeiras estátuas, novas 5 escolas e mulheres farão parte do projeto que será inscrito novamente no ano seguinte, podendo assim buscar a cada ano, 5 mulheres de cada vez, a igualdade de representatividade no estatuário da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do período de processamento dos dados, ficou evidente a discrepância entre a quantidade de monumentos com entidades femininas representadas, em muitas situações a mulher ficava no segundo plano em um grupo escultórico com um homem sendo homenageado. E em algumas situações não tinha a identificação de todos pertencentes ao monumento.

Com os gráficos prontos foi possível visualizar essa imensa diferença, que ocorriam de maneira maior em algumas zonas da cidade, mas a proporção se mantinha. Uma zona com menos monumentos no seu total tinha, conseqüentemente, menos mulheres representadas. Entender a questão política e histórica das décadas foi crucial para compreender o que o ser humano desejava refletir no ambiente em que vivia.

O apagamento da mulher ao longo dos séculos foi evidenciado no bronze. A quantidade de mulheres que se destacaram em suas vidas, mesmo com a dificuldade imposta pela desigualdade de gênero, é imensa. Escolher exaltar tais personalidades acabava não sendo prioridade, talvez por não interessar a quem escolhia ou por não querer que o mérito de uma mulher fosse eternizado em praça pública.

Ao buscar possíveis razões para que uma quantidade considerável de inaugurações tivesse ocorrido em determinada zona, seu histórico de urbanização era necessário, porém infelizmente ao chegar na Zona Norte, pouco se achou a respeito de sua formação. O foco de reportagens e estudos ficava na violência e nas favelas. O que mostrou o abandono em muitos sentidos desta região.

Percebe-se que quando o poder público não se preocupa em dar a estrutura básica que é direito do cidadão a certa região, não há espaço em seus projetos para ornamentá-la com monumentos. Contudo, se sentir representado está diretamente ligado a uma noção de pertencer e o pertencimento leva a percepção de um espaço como seu.

Se sentindo pertencente, o cidadão é capaz de lutar com mais gana pelos seus direitos e pela melhoria de algo que entende ser seu. Se sentir representado está totalmente interligado com a possibilidade de se enxergar capaz. Logo foi notada a necessidade de descentralizar e equilibrar a quantidades de estátuas que há no Centro e na Zona Sul, com o resto da cidade, além de erigir mais monumentos a mulheres.

Se percebeu que escolher quem merece ou deve ser representado deve ser feito de uma maneira justa e coletiva e a relação com as escolas municipais veio de maneira a garantir, de certo modo, essa parcialidade. Dessa forma liga-se a educação com a cultura e permite que os

jovens possam aprender e passar adiante a necessidade de preservar o patrimônio da cidade e do seu bairro.

Embasando a política na lei de incentivo à cultura do município, permite a possibilidade de sua concretização, pois são séculos de negligência à mulher nesse espaço e a solidez da política permite que ela continue por anos para que possa aos poucos sanar essa diferença e conscientizar a população da existência dela.

Para que esse trabalho pudesse se concretizar, foi de extrema importância a tarefa assumida por Vera Dias a frente da GCM. O mapeamento dos monumentos publicados nos 450 anos da cidade, e que levou 22 anos para ser realizado, foi a base para que o questionamento da falta de representatividade pudesse ser levantado de maneira correta.

Cada monumento catalogado no inventário e que continha representação de corpo humano, excluindo santos e entidades religiosas, crianças e querubins, foi compilado em uma tabela que tinha colunas referentes a nome, sexo, local onde o monumento se encontrava, data de inauguração e quem o teria solicitado ou promovido.

As figuras que tivessem representado pessoas existentes na história iriam para essa tabela descrita anteriormente, e estátuas que tinham corpos humanos sem nenhuma designação de personalidade existentes foram quantificados em uma tabela que os dividiam apenas por sexo. Corroborando dessa maneira que o corpo feminino é escolhido por sua beleza para representar substantivos e alegorias, o objetificando, e deixando de lado no momento de representar uma existência.

Desse modo uma política em cima dessa demanda pode ser embasada a fim de modificar um comportamento que se comprovou, através dos gráficos apresentados ao longo do trabalho, recorrente ao longo dos séculos e só aos poucos será modificado.

Sendo baseado num mapeamento feito até o ano de 2015 e estando em 2020, vale ressaltar que essa realidade mudou um pouco, sendo incluídas às mulheres o total de 2 monumentos: a de Clarice Lispector e de Mercedes Baptista. Porém homens foram adicionados ao acervo da cidade, como a homenagem a Cazuzza, a Stuart Angel e Nelson Rodrigues. Todos esses na Zona Sul da cidade, evidenciando por fim que a tendência continua e precisa ser mudada.

BIBLIOGRAFIA

REPRESENTAÇÃO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/representacao/>. Acesso em: 8 de jun. 2020.

REPRESENTATIVIDADE. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/representatividade/>. Acesso em: 8 de jun. 2020.

UOL. Notícias: Internacional. In: **Estátua derrubada de vendedor de escravos era afronta, diz prefeito inglês.** São Paulo, 8 jun. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2020/06/08/inglaterra-estatua-de-vendedor-de-escravos-era-uma-afronta-diz-prefeito.htm>. Acesso em: 8 de jun. 2020.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente.** Tradução: Livia de Oliveira. 1ª ed. São Paulo: DIFEL, 1980. 288 p.

MAGALHÃES BRIGLIA, Tcharly. Mulheres, deuses e mitos nas ondas de Mar Morto. **Vernaculum Flor do Lácio**, [s. l.], v. 2, n. 1, 2010. Disponível em: <http://seer.ucp.br/seer/index.php/vernaculum/article/view/906/403>. Acesso em: 7 jun. 2020.

DE BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo: Fatos e Mitos.** Tradução: Sérgio Milliet. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. 341 p. v. 1. ISBN 978-85-209-2244-6.

G1 (São Paulo). G1: Mundo. In: **Rainha Elizabeth II se torna monarca a ocupar mais tempo o trono britânico.** São Paulo, 9 set. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/rainha-elizabeth-ii-se-torna-monarca-ocupar-mais-tempo-o-trono-britanico.html>. Acesso em: 15 ago. 2017.

CULT (São Paulo). 10 autoras que publicavam sob pseudônimos masculinos. **Cult**, São Paulo, 23 abr. 2018. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/10-autoras-que-precisaram-de-pseudonimos-masculinos-para-publicar-suas-obras/>. Acesso em: 16 mai. 2019.

SARAIVA, Hanny. 10 Curiosidades sobre a família Brontë. **Dicas Literárias**, Rio de Janeiro, 17 mai. 2019. Disponível em: <https://blog.poemese.com/10-curiosidades-sobre-a-familia-bronte/>. Acesso em: 12 mar. 2020.

RJTV (Rio de Janeiro). Homens não respeitam vagões exclusivos para mulheres no Rio. In: **G1**. Rio de Janeiro, 20 out. 2010. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2010/10/homens-nao-respeitam-vagoes-exclusivos-para-mulheres-no-rio.html>. Acesso em: 11 jun. 2019.

KNAUSS, Paulo; RIBEIRO, Maria Eurycide de Barros; SILVA, Renata Augusta dos Santos; GRINBERG, Lucia; MAUAD, Ana Maria; NUNES, Daniela Ferreira; AZEVEDO, Cecília; SOARES, Mariza de Carvalho; ABREU, Marcelo; BELLUCCO, Hugo. **Cidade Vaidosa: Imagens Urbanas do Rio de Janeiro.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Sete Letras, 1999. 192 p. ISBN 85-7388-154-2.

FRIDMAN, Sergio A. **Posteridade em Pedra e Bronze: História dos Monumentos e Estátuas da Cidade do Rio de Janeiro.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Sergio Fridman, 1996. 62 p. v. 1.

IBGE (Brasil). Agência IBGE Notícias. *In: Estatísticas de gênero: responsabilidade por afazeres afeta inserção das mulheres no mercado de trabalho*. Brasil, 8 jun. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20232-estatisticas-de-genero-responsabilidade-por-afazeres-afeta-insercao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho#:~:text=Mulheres%20ocupavam%2037%2C8%25%2039,39%2C1%25%20por%20mulheres>. Acesso em: 7 jun. 2020.

DIAS, Vera. **Foto Histórica**: Inauguração. Rio de Janeiro, 2017. fotografia. retirado do acervo da FBN. Disponível em: <http://www.inventariodosmonumentosrj.com.br/?iMENU=catalogo&iiCOD=76&iMONU=Pedro%20I>. Acesso em: 9 mar. 2020.

DIAS, Vera. **Fonte Wallace da Praça Dom Romualdo**. Rio de Janeiro, 2016. fotografia. Disponível em: <http://inventariodosmonumentosrj.com.br/index.asp?iMENU=catalogo&iiCOD=1007&iMONU=Fonte%20Wallace%20da%20Pra%C3%A7a%20Dom%20Romualdo>. Acesso em: 11 mar. 2020.

BARRETO, Cesar; ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL (São Paulo). **Maternidade**. São Paulo, 23 fev. 2017. fotografia. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra24801/maternidade>. Acesso em: 14 mar. 2020.

GAHYVA, Denis. **Monumento ao Marechal Floriano Peixoto**. Rio de Janeiro, 2018. fotografia. Disponível em: <http://wikimapia.org/32130838/pt/Monumento-ao-Marechal-Floriano-Peixoto#/photo/6791786>. Acesso em: 2 jun. 2020.

H, Carlos. **Visconde de Rio Branco**: Leme. Rio de Janeiro, 20 ago. 2008. fotografia. Disponível em: <http://rio-curioso.blogspot.com/2008/08/visconde-do-rio-branco.html>. Acesso em: 11 mar. 2020.

DIAS, Vera; BUENO, Alexei; ACIOLI, Jaime. **Os Monumentos do Rio de Janeiro: Inventário 2015**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Nau das Letras, 2015. 374 p. ISBN 978-85-66290-06-6.

RIO DE JANEIRO (Município). Prefeitura. Decreto nº 3158, de 23 de julho de 1981. **Estabelece a denominação, a codificação e a delimitação dos bairros da Cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 23 jul. 1981. Disponível em: <http://www2.rio.rj.gov.br/smu/buscafacil/Arquivos/PDF/D3158M.PDF>. Acesso em: 18 out. 2018.

DIÁRIO OFICIAL DO MRJ (Rio de Janeiro). Instituto Pereira Passos. **Município do Rio de Janeiro: Divisões Administrativas Setoriais**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2012. 1 mapa. Escala 1:10.000 - 1999. Fonte: Anuário estatístico da cidade do RJ. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5148142/4145881/ListadeBairroseAPs_Mapas. Acesso em: 18 out. 2018.

DA SILVA, Mauro Osorio; VERSIANI, Maria Helena. História de capitalidade do Rio de Janeiro. **Revista Caderno do Desenvolvimento Fluminense**, Rio de Janeiro, ed. 10, p. 68, Março/Junho 2016. ISSN: 2317-6539. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cdf/article/view/30676/21583>. Acesso em: 14 ago. 2019.

REZZUTTI, Paulo. **Cartela do portão do Passeio Público do Rio de Janeiro, com as imagens de D. Maria I e D. Pedro III**. 29 out. 2013. fotografia. Disponível em: <https://paulorezzutti.wordpress.com/tag/santa-casa-de-misericordia-do-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SOUZA, Chris. **Da história das memórias: o monumento a Benjamin Constant: o monumento a Benjamin Constant**. Rio de Janeiro, 15 nov. 2015. fotografia. Disponível em: <https://blogdaipb.wordpress.com/2015/11/15/da-historia-das-memorias-o-monumento-a-benjamin-constant/>. Acesso em: 15 abr. 2020.

PINHEIRO, Manoel Carlos; FIALHO JR, Renato. Pereira Passos: vida e obra. **Coleção Estudos Cariocas**, Rio de Janeiro, p. 4 e 6, 2006. ISSN 1984-7203. Disponível em: http://portalgeo.rio.rj.gov.br/estudoscariocas/download/2376_Pereira%20Passos%20vida%20e%20obra.pdf. Acesso em: 16 ago. 2019.

GLOBO.COM. Educação. *In*: EDUCAÇÃO GLOBO. **Reformas Urbanísticas de Pereira Passos, O Rio com cara de Paris**. [S. l.], 10 jul. 2015. Disponível em: <http://educacao.globo.com/artigo/reforma-urbanistica-de-pereira-passos-o-rio-com-cara-de-paris.html>. Acesso em: 10 abr. 2020.

FGV. CPDOC: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. *In*: **Diretrizes do Estado Novo (1937 - 1945)**: Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/DIP>. Acesso em: 9 abr. 2020.

FGV. CPDOC: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. *In*: PANTOJA, Sílvia. **Bergamini, Adolfo**: Biográfico. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/bergamini-adolfo>. Acesso em: 9 abr. 2020.

FGV. CPDOC: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. *In*: ALVES DE ABREU, Alzira. **Morais, Antônio Evaristo de**: Biográfico. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/morais-antonio-evaristo-de>. Acesso em: 9 abr. 2020.

MENDES TENÓRIO, Guilherme. Pereira Passos e Eduardo Paes: Situando a Cidade na História. **Revistas Continentes**: UFRRJ, Rio de Janeiro, ano 6, n. 11, 2017. DOI ISSN 2317-8825. Disponível em: <file:///C:/Users/karin/Downloads/182-1-339-1-10-20180403.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2020.

DIAS, Vera. **Catálogo**: Carmen Gomes. Rio de Janeiro, 2016. fotografia. Disponível em: <http://www.inventariadosmonumentosrj.com.br/index.asp?iMENU=catalogo&iiCOD=234&iMONU=Carmem%20Gomes>. Acesso em: 17 abr. 2020.

CARDOSO, Elizabeth Dezouart. A Invenção da Zona Sul: Origens e Difusão do Topônimo Zona Sul na Geografia Carioca. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF**, Niterói, v. 11, n. 22, 2009. DOI <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2009.v11i22.a13581>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13581>. Acesso em: 16 abr. 2020.

G1. *In*: TORRES, Livia. **De Drummond a Tom, veja 'timaço' de estátuas em tamanho real pelo Rio**. Rio de Janeiro, 9 dez. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2014/12/de-drummond-tom-veja-timaco-de-estatuas-em-tamanho-real-pelo-rio.html>. Acesso em: 20 ago. 2018.

AS RUAS DO RIO (Rio de Janeiro). **Praça Cacilda Becker**. Rio de Janeiro, 25 jun. 2014. fotografia. Disponível em: <https://www.facebook.com/203634399649641/photos/a.808158112530597/808158255863916/?type=3&theater>. Acesso em: 13 mar. 2020.

DIAS, Vera. **Cacilda Becker**. Rio de Janeiro, 2016. fotografia. Disponível em: <http://www.inventariodosmonumentosrj.com.br/?iMENU=catalogo&iiCOD=525&iMONU=Cacilda%20Becker>. Acesso em: 9 mar. 2020.

CARUSI MACHADO, Danielle; PERO, Valéria; MIHESSEN, Vitor. MOBILIDADE URBANA E MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO. **Revista ABET**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, 2 jul. 2015. Disponível em: <http://www.dmtemdebate.com.br/mobilidade-urbana-e-mercado-de-trabalho-na-regiao-metropolitana-do-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 19 mai. 2020.

RIO DE JANEIRO QUE EU AMO (Rio de Janeiro). Blogspot. **Avenida Embaixador Abelardo Bueno**. Rio de Janeiro, 18 jan. 2011. fotografia. Disponível em: <http://riodejaneiroqueeuamo.blogspot.com/2011/01/avenida-embaixador-abelardo-bueno.html>. Acesso em: 19 mai. 2020.

GLOBO ESPORTE (Rio de Janeiro). **Monumento em homenagem aos Jogos Pan-Americanos será inaugurado perto da Vila, na Barra da Tijuca**. Rio de Janeiro, 19 jul. 2007. fotografia. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/PAN/Noticias/0,,MUL73145-3883,00.html>. Acesso em: 19 mai. 2020.

COSENTINO VIANNA GUIMARÃES, Renato. **BARRA DA TIJUCA E O PROJETO OLÍMPICO**: a cidade do capital. 2015. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://memoriadasolimpiadas.rb.gov.br/jspui/handle/123456789/710>. Acesso em: 20 mai. 2020.

PUFF, Jefferson. " Como é que você vai colocar o pobre ali?" diz bilionário "dono da Barra da Tijuca". **BBC News Brasil**, Rio de Janeiro, p. 1, 10 ago. 2015. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150809_construtora_olimpiada_jp. Acesso em: 20 mai. 2020.

SOUZA DA SILVA, Michele; DA PAIXÃO MARQUES FILHO, Jorge. Análise da Expansão Urbana do Bairro de Campo Grande, Rio de Janeiro, no Período de 1986 a 2016. **Revista Formação** : (Online), [s. l.], v. 26, n. 48, p. 180 - 198, 2019. DOI <https://doi.org/10.33081/formacao.v26i48.5994>. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/5994>. Acesso em: 19 mai. 2020.

SERRA LIMA, Marcos. **Anjos da Paz**: estátuas em homenagem às vítimas do massacre de Realengo em 2011. 2019. fotografia. Disponível em: <https://riodasostrasjornal.blogspot.com/2019/03/parentes-de-vitimas-do-massacre-de.html>. Acesso em: 20 mai. 2020.

DIAS, Vera. **Carmem Miranda**. 2016. fotografia. Disponível em: <http://www.inventariodosmonumentosrj.com.br/index.asp?iMENU=catalogo&iiCOD=1192&iMONU=Carmem%20Miranda>. Acesso em: 21 mai. 2020.

PREFEITURA (Rio de Janeiro). MultiRio. Bairros Cariocas. *In*: MACHADO, Sandra. **Tijuca, um dos bairros mais tradicionais do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 27 jan. 2014. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/646-tijuca-um-dos-bairros-mais-tradicionais-do-rio>. Acesso em: 22 mai. 2020.

PREFEITURA (Rio de Janeiro). MultiRio. Bairros Cariocas. *In*: MACHADO, Sandra. **A séria leveza de Vila Isabel**. Rio de Janeiro, 2 dez. 2014. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/962-a-seria-leveza-de-vila-isabel>. Acesso em: 23 mai. 2020.

FIOCRUZ (Rio de Janeiro). Invivo. *In*: SOUZA, Daniele. **Você conhece Inhaúma?**. Rio de Janeiro, 19 jan. 2005. Disponível em: <http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=488&sid=7>. Acesso em: 23 mai. 2020.

PREFEITURA (Rio de Janeiro). MultiRio. Bairros Cariocas. *In*: MACHADO, Sandra. **Méier, "o maioral"**. Rio de Janeiro, 22 mar. 2013. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/458-meier-do-ouro-ao-samba>. Acesso em: 23 mai. 2020.

PREFEITURA (Rio de Janeiro). Secretaria Municipal de Saúde. Urgências e Emergências: Lista de Unidades. *In*: **Hospitais de Emergência**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/sms/exibeconteudo?id=4206759>. Acesso em: 24 mai. 2020.

GOVERNO FEDERAL (Brasil). Ministério da Saúde. Departamento de Gestão Hospitalar do Estado do Rio de Janeiro. *In*: **Hospitais Federais**. Brasil, 22 maio 2017. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/hospitais-federais>. Acesso em: 24 mai. 2020.

UFRJ (Rio de Janeiro). UERJ. *In*: **Incêndio Hospital Pedro Ernesto**. Rio de Janeiro, 4 jul. 2012. Disponível em: <https://www.uerj.br/incendio-hospital-pedro-ernesto-20120704-02-original/>. Acesso em: 24 mai. 2020.

WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007. 464 p. ISBN 9788575590829.

TEIXEIRA COELHO, José. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. 2ª ed. atual. São Paulo: Iluminuras, 2012. 447 p. v. 1.

BOTELHO, Isaura. Dimensões da Cultura e Política Pública. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 2, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392001000200011. Acesso em: 27 mai. 2020.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. **CAPÍTULO I: DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL**, Brasil, 1937. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 26 mai. 2020.

DIAS, Vera. **PERGUNTAS para Vera Dias**. Destinatário: Karina Lima. Rio de Janeiro, 25 fev. 2019. e-mail.

GOVERNO FEDERAL (Brasil). IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *In: Livros do Tombo*. Brasil, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/608>. Acesso em: 27 mai. 2020.

PREFEITURA (Rio de Janeiro). Instituto Rio Patrimônio da Humanidade. Bens Tombados. *In: Bens Tombados no Município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/irph/bens-tombados>. Acesso em: 27 mai. 2020.

WIKIMÁPIA (Rio de Janeiro). **Espaço pela Paz - Ana Carolina da Costa Lino**: Praça Monumento. Rio de Janeiro, 2015. fotografia. Disponível em: <http://wikimapia.org/32329532/pt/Espa%C3%A7o-pela-Paz-Ana-Carolina-da-Costa-Lino>. Acesso em: 28 mai. 2020.

DIAS, Vera. **Espaço pela Paz - Ana Carolina da Costa Lino**. 2016. fotografia. Disponível em: <http://www.inventariodosmonumentosrj.com.br/index.asp?iMENU=catalogo&iiCOD=412&iMONU=Ana%20Carolina>. Acesso em: 28 mai. 2020.

PREFEITURA (Rio de Janeiro). Centro de Atendimento Rio. 1746. *In: PREFEITURA (Rio de Janeiro). Monumentos e Chafarizes. Instalação de Monumentos e Chafarizes*. Rio de Janeiro, 28 jan. 2019. Disponível em: <https://www.1746.rio/portal/servicos/informacao?t=6&conteudo=181>. Acesso em: 27 mai. 2020.

PREFEITURA (Rio de Janeiro). SUBCTO. Conservação. *In: PREFEITURA (Rio de Janeiro). Gerencia de Monumentos e Chafarizes. Monumentos*. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/seconserva/monumentos-e-chafarizes>. Acesso em: 27 mai. 2020.

LEIS MUNICIPAIS (Rio de Janeiro). Leis Municipais Rio de Janeiro. *In: Resultado de pesquisa para: Erigir um Monumento*. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/legislacao-municipal/3613/leis-de-rio-de-janeiro/?q=erigir+um+monumento>. Acesso em: 28 mai. 2020.

RIO DE JANEIRO. Lei nº 5553, de 14 de janeiro de 2013. Institui no âmbito do município do Rio de Janeiro o incentivo fiscal de ISS em benefício da produção de projetos culturais. **Leis Municipais**: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 18 set. 2018. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/lei-ordinaria/2013/555/5553/lei-ordinaria-n-5553-2013-institui-no-ambito-do-municipio-do-rio-de-janeiro-o-incentivo-fiscal-de-iss-em-beneficio-da-producao-de-projetos-culturais-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 28 mai. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. **Lei Municipal de Incentivo à Cultura nº 5.553, de 14 de janeiro de 2013, o Decreto nº 37.031, de 12 de abril de 2013**. Rio de Janeiro, 1 mai. 2020. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/11182866/4281804/EDITALPRODUTORCULTURA L2020.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2020.

ITAÚ (São Paulo). Enciclopédia Itaú Cultural. *In*: ITAÚ CULTURAL. **Nicolina Vaz de Assis**: Biográfico. São Paulo, 27 mar. 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22002/nicolina-vaz-de-assis>. Acesso em: 1 jun. 2020.

GLOBO.COM (Rio de Janeiro). G1Rio. *In*: TEIXEIRA, Patricia. **Escultura de Cazuza de R\$ 195 mil será inaugurada em dezembro no Baixo Leblon**. Rio de Janeiro, 24 nov. 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/escultura-de-cazuza-de-r-195-mil-sera-inaugurada-em-dezembro-no-baixo-leblon.ghtml>. Acesso em: 1 jun. 2020.

PREFEITURA (Rio de Janeiro). Secretaria Municipal de Educação. Relação de Unidades Educacionais. *In*: **Consultas de Escolas e Creches**. Rio de Janeiro, 24 set. 2019. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/exibenoticias?id=6867261>. Acesso em: 1 jun. 2020.

LUZ, Camila. **Anita Garibaldi, a guerreira que lutou enquanto formava uma família**. [S. l.], 28 abr. 2017. Disponível em: <https://www.brilhante.com.br/meu-negocio-brilhante/inspire-se/elas-mudaram-o-mundo/anita-garibaldi.html>. Acesso em: 3 jun. 2020.

SENADO FEDERAL (Brasil). Agencia Senado. Senado Notícias. *In*: **Bertha Lutz**. Brasília, 2015. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/bertha-lutz>. Acesso em: 3 jun. 2020.

FRASÃO, Dilva. **Cecília Meireles**: Poetisa brasileira. [S. l.], 30 mai. 2019. Disponível em: https://www.ebiografia.com/cecilia_meireles/. Acesso em: 3 jun. 2020.

GOVERNO ESTADUAL DE SÃO PAULO (São Paulo). Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Museu afrobrasil. *In*: **Clementina de Jesus**. São Paulo, 17 jul. 2014. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/hist%C3%B3ria-e-mem%C3%B3ria/historia-e-memoria/2014/07/17/clementina-de-jesus>. Acesso em: 4 jun. 2020.

DEOTADO, Livia. **Maria Quitéria se disfarçou de homem para lutar pela Independência do Brasil**. [S. l.], 18 nov. 2016. Disponível em: <https://www.brilhante.com.br/meu-negocio-brilhante/inspire-se/elas-mudaram-o-mundo/maria-quiteria-independencia-brasil.html>. Acesso em: 3 jun. 2020.

ANEXO A – DIVISÃO DOS TABELAS DO EXCEL.POR ZONAS DEACORDO COM AS PAGINAS DO LIVRO “OS MONUMENTOS DO RIO DE JANEIRO: INVENTÁRIO 2015”

Centro histórico e portuário.

- Centro 14 a 83
- Gamboa, Saúde e Santo Cristo 84 a 93
- São Cristóvão e Benfica 94 a 111
- Catumbi e Cidade Nova 124 a 131
- Santa Tereza 132 a 135
- Paquetá 350 a 361

Zona Sul

- Glória 112 a 123
- Flamengo 136 a 141
- Parque do Flamengo 142 a 151
- Laranjeiras 152 a 155
- Botafogo 160 a 169
- Urca e Praia Vermelha 170 a 177
- Copacabana, Leme e Bairro Peixoto 192 a 205
- Ipanema e Leblon 242 a 257
- Lagoa Humaitá e Gávea 258 a 277
- São Conrado 278

Zona Oeste

- Barra da Tijuca 280 a 283
- Jacarepaguá e Freguesia 298 a 301
- Bangu, Padre Miguel, Realengo 312 a 315
- Vila Militar 316 a 317
- Campo Grande e Inhoáiba 318 a 327
- Santa Cruz e Cosmos 328 a 335
- Recreio dos Bandeirantes 336 a 337

Zona Norte

- Tijuca 178 a 183
- Maracanã e Vila Isabel 206 a 211
- Auto da Boa Vista 212 a 217
- Parque Nacional da Tijuca 218 a 241
- Méier, Cachambi, Engenho de Dentro e Inhaúma 284 a 291
- Madureira, Cascadura, Quintino e Oswaldo Cruz 292 a 297
- Bonsucesso e Ramos 302 a 303
- Coelho Neto e Honório Gurgel 304 a 305
- Pavuna 306 a 307
- Penha 308 a 309
- Irajá e Vicente de Carvalho 310 a 311
- Bento Ribeiro e Marechal Hermes 316 a 316
- Ilha do Governador 3

ANEXO B - TABELAS DAS ESTÁTUAS DAS ZONA DO RIO DE JANEIRO

TABELA CENTRO

ENTIDADE	GÊNERO	LOCALIZAÇÃO	INAUGURAÇÃO	QUEM PROMOVEU
D. Maria I	Feminino	Passeio Público	Provavelmente 1783	Não é Informado
D. Pedro III	Masculino	Passeio Público	Provavelmente 1783	Não é Informado
Rodolfo Bernadelli	Masculino	Passeio Público	1º de julho de 1901	Não é Informado
Mestre Valentim	Masculino	Passeio Público	1º de março de 1913	Não é Informado
Chiquinha Gonzaga	Feminino	Passeio Público	17 de outubro de 1942	Sociedade Cultural Chiquinha Gonzaga
Castro Alvez	Masculino	Passeio Público	1913	Não é Informado
Raimundo Correia	Masculino	Passeio Público	Novembro de 1944	Não é Informado

Gonçalves Dias	Masculino	Passeio Público	2 de julho de 1901	Não é Informado
Victor Meireles	Masculino	Passeio Público	1925	Não é Informado
Francisco Braga	Masculino	Passeio Público	1935	Não é Informado
Olavo Bilac	Masculino	Passeio Público	Outubro de 1935	Não é Informado
Pedro Américo	Masculino	Passeio Público	1925	Não é Informado
Alberto Nepobuceno	Masculino	Passeio Público	1910	Não é Informado
Plácido de Castro	Masculino	Passeio Público	1973	Não é Informado
Paulo Silva	Masculino	Passeio Público	12 de julho de 1969	Erguido por discípulos e amigos
Ferreira de Araújo	Masculino	Passeio Público	1912	Não é Informado

Irineu Marinho	Masculino	Passeio Público	10 de março de 1937	Não é Informado
Mal. Floriano Peixoto	Masculino	Cinelândia	21 de Abril de 1910	Não é Informado
Tiradentes*	Masculino	Cinelândia	21 de Abril de 1910	Não é Informado
José Bonifácio*	Masculino	Cinelândia	21 de Abril de 1910	Não é Informado
Benjamin Constant*	Masculino	Cinelândia	21 de Abril de 1910	Não é Informado
Gal. Gomes Carneiro*	Masculino	Cinelândia	21 de Abril de 1910	Não é Informado
Alm. Jerônimo Gonçalves*	Masculino	Cinelândia	21 de Abril de 1910	Não é Informado
Gal. Fonseca Ramos*	Masculino	Cinelândia	21 de Abril de 1910	Não é Informado
Júlio de Castilho*	Masculino	Cinelândia	21 de Abril de 1910	Não é Informado

Paulo de Frontin	Masculino	Cinelândia	17 de Setembro de 1925	Amigos e admiradores
Princesa Isabel	Feminino	Avenida 13 de Maio	Setembro de 1996	Doação do Metro do Rio de Janeiro à Prefeitura
Francisco Serrado	Masculino	Cinelândia	1928	Não é Informado
Juscelino Kubtschek	Masculino	Cinelândia	25 de Novembro de 1983	Admiradores
Getúlio Vargas	Masculino	Cinelândia	24 de Agosto de 1962	Não é Informado
Vila-Lobos	Masculino	Avenida Rio Branco	1959	Não é Informado
Carlos Gomes	Masculino	Cinelândia	16 de Janeiro de 1960	Não é Informado
Mahatma Gandhi	Masculino	Praça Monroe	14 de Agosto de 1969	Presente do governo da Índia ao Brasil
Gal. Santander	Masculino	Praça Santander	12 de Dezembro de 1941	Oferta do governo colombiano ao Brasil

Adolfo Bergamini	Masculino	Praça Monroe	1946	Não é Informado
Evaristo de Moraes	Masculino	Praça Monroe	30 de Julho de 1940	Não é Informado
Girardet	Masculino	Praça Monroe	29 de Dezembro de 1945	Não é Informado
Catulo da Paixão Cearense	Masculino	Praça Monroe	11 de Janeiro de 1940	Não é Informado
Evandro Lins e Silva	Masculino	Praça Santander	10 de Outubro de 2007	Homenagem do IBMEC
Marechal Deodoro da Fonseca**	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
D. Rosa Maria Paulina da Fonseca*	Feminino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Major Sólton*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Tenete Coronel João Teles*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado

Coronel Marciano de Magalhães*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
General Almeida Barreto*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Marechal Câmara*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Marechal Floriano Peixoto*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Benjamin Constant*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Wandenkolk *	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Quintino Bocaiúva*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Saldanha Marinho*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Júlio de Castilho*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado

Aristides Lobo*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
João Pinheiro*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Prudente de Morais*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Rui Barbosa*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Campos Sales*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Lauro Muller*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Capitão Pedro Paulino*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Silva Jardim*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Glicério*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado

Cesário Alvim*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Lopes Trovão*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Padre João Manuel*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Martins Júnior*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Clodoaldo da Fonseca*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Vespertino*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Mallet*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Mena Barreto*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado
Sampaio Ferraz*	Masculino	Praça Deodoro	15 de Novembro de 1937	Não é Informado

Gal. Osório	Masculino	Praça XV de Novembro	12 de Novembro de 1894	Não é Informado
Rui Barbosa	Masculino	Rua Dom Manuel	1966	Não é Informado
D. João VI	Masculino	Praça XV de Novembro	10 de junho de 1965	Presente de governo português a cidade do Rio de Janeiro
João Candido	Masculino	Praça XV de Novembro	22 de Novembro de 2007	Presente da Secretaria Especial de Igualdade Racial a Cidade do Rio de Janeiro
Atílio Correia Lima	Masculino	Praça Marechal Âncora	1994	Não é Informado
Mal. Bittencourt	Masculino	Praça Marechal Âncora	1898	Não é Informado
D. Pedro I	Masculino	Praça Tiradentes	30 de Março de 1862	Erguido em iniciativa de D. Pedro II
José Bonifácio de Andrada e Silva	Masculino	Largo São Francisco de Paula	7 de Setembro de 1872	Iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
João Caetano	Masculino	Praça Tiradentes	1891	Não é Informado

João Calvino	Masculino	Espaço Guinard	10 de Junho de 2009	Solicitação da igreja Presbiteriana à Prefeitura
Pastor Pierre Richier	Masculino	Praça João Calvino	21 de Março de 2007	Não é Informado
Pastor Guillheume Chartier*	Masculino	Praça João Calvino	21 de Março de 2007	Não é Informado
Luís de Camões	Masculino	Rua Luis de Camões	Desconhecido	Não é Informado
Monsenhor Mathias Gomes	Masculino	Praça João Calvino	7 de Julho de 2002	Solicitação do Referendo Guilhermino, da Igreja Presbiteriana à Prefeitura
Ashebel Green Simenton	Masculino	Praça João Calvino	12 de Agosto de 2009	Doado pela Igreja Presbiteriana à Prefeitura
Helen Murdoch*	Feminino	Praça João Calvino	12 de Agosto de 2009	Doado pela Igreja Presbiteriana à Prefeitura
Benjamin Constant	Masculino	Campo de Santana	14 de Julho de 1926	Oferecido pelo Sr. Amaro da Silveira à cidade
Maria Joaquina Constant Botelho de Magalhães*	Feminino	Campo de Santana	14 de Julho de 1926	Oferecido pelo Sr. Amaro da Silveira à cidade

Clotilde de Vaux**	Feminino	Campo de Santana	14 de Julho de 1926	Oferecido pelo Sr. Amaro da Silveira à cidade
Vicente Celestino	Masculino	Campo de Santana	4 de Agosto de 1970	Homenagem do Povo Carioca
José Barbosa da Silva (Sinhô)	Masculino	Campo de Santana	4 de Agosto de 1970	Homenagem do povo Carioca
Candido de Oliveira	Masculino	Largo do Caco	Junho de 1991	Iniciativa da prefeitura, replicou um busto que estava dentro da UFRJ para torná-lo público
Júlio de Castilho	Masculino	Casa Histórica de Deodoro (cessão de uso)	15 de novembro de 2011 (no depósito desde 1988)	Não é Informado
Modestino Kanto	Masculino	Rua Benedito Hipólito	8 de Setembro de 1969	Homenageado por seus colegas de magistério
Gabriel Habib	Masculino	Rua Buenos Aires - Largo do Mascate	9 de Novembro de 2014	Doado a Prefeitura por familiares
Papa João Paulo II	Masculino	Avenida República do Chile	4 de Outubro de 1997	Iniciativa da prefeitura para marcar a passagem do Pontífice na cidade

Barão de Mauá	Masculino	Praça Mauá	30 de Abril de 1910	Iniciativa originária do Clube de Engenharia
Melvin Jones	Masculino	Praça Mario Lago	16 de Abril de 1977	Não é Informado
Armando Fajardo*	Masculino	Praça Mario Lago	16 de Abril de 1977	Não é Informado
Pedro Max	Masculino	Praça Mauá	11 de Novembro de 1998 (praia do Flamengo 1954)	Não é Informado
Barão de Ladário***	Masculino	Praça Barão de Ladário	1989	Não é Informado
Marcílio Dias***	Masculino	Praça Barão de Ladário	1988 (11 de Junho de 1948, na praça XI de junho)	Doado à prefeitura pelo Clube Naval
Conde da Cunha***	Masculino	Praça Barão de Ladário	8 de Julho de 1949	Não é Informado
Bernardo Pereira de Vasconcelos	Masculino	Avenida Passos	Não informado	Não é Informado
Buarque de Macedo	Masculino	Avenida Beira Mar	5 de Maio de 1938	Erguida por subscrição pública

Santos Dumont	Masculino	Praça Salgado Filho	23 de Outubro de 1942	Não é Informado
Imperatriz Tereza Cristina	Feminino	Praça Itália	29 de Novembro de 2008	Resultado do convênio entre a Prefeitura e o Consulado da Itália
Teixeira de Freitas	Masculino	Avenida Marechal Câmara	7 de Agosto de 1905	Não é Informado
Machado de Assis	Masculino	Avenida Presidente Wilson	21 de Julho de 1929	Subscrição Popular
George Washington *	Masculino	Praça IV de Julho	4 de Julho de 1931	Subscrição Popular Americana
José Bonifácio de Andrada e Silva	Masculino	Praça IV de Julho	4 de Julho de 1931	Subscrição Popular Americana
Joaquim Nabuco	Masculino	Largo Manuel Bandeira	17 de Março de 2011	Solicitação do Presidente da Academia Brasileira de Letras a Prefeitura
Barão do Rio Branco	Masculino	Praça dos Expedicionários	7 de Setembro de 1943 (réplica da inaugurada nessa data)	Não é Informado
Manuel Bandeira	Masculino	Largo Manuel Bandeira	19 de Abril de 2007	Solicitação do presidente da Academia Brasileira de Letras a Prefeitura

Tiradentes	Masculino	Avenida Presidente Antônio Carlos	6 de maio de 1926	Não é Informado
Saturnino Soares Meireles	Masculino	Praça Cruz Vermelha	Desconhecido	Erguido pelo Instituto Hahnemanniano do Brasil
Ana Néri	Feminino	Praça Cruz Vermelha	29 de Dezembro de 1956	Erguida por uma resolução da Terceira Conferência Mundial da Cruz Vermelha
Grandjean de Montigny	Masculino	Casa França-Brasil (cessão de uso)	1910	Não é Informado
Pereira Passos	Masculino	Praça Pio X	5 de Novembro de 1914	Iniciativa dos funcionários da Prefeitura
Cristiano Ottoni	Masculino	Fachada do prédio da Central do Brasil	29 de Março de 1908	Não é Informado
João Gular	Masculino	Praça Cristiano Ottoni	13 de Março de 2002	Encomendada pelo Clube de Subtenentes e Sargentos do Exército
Duque de Caxias	Masculino	Praça Duque de Caxias	15 de Agosto de 1899 (localização atual 30 de Agosto de 1949)	Não é Informado
Zumbi dos Palmares	Masculino	Praça XI de Junho	9 de Novembro de 1986	Idealizada por Darcy Ribeiro

Sebastião Leme	Masculino	Praça Sebastião Leme	18 de Outubro de 1951	Não é Informado
Marquês do Lavradio	Masculino	Rua do Lavradio	15 de Setembro de 2012	Doação do Quarteirão Cultural da Rua do Lavradio à Prefeitura
Lima Barreto	Masculino	Rua do Lavradio	12 de Março de 2012	Pedido da Casa Lima Barreto à Prefeitura
Antônio Januzzi	Masculino	Rua Sete de Setembro	2 de Junho de 2012	Doação da ONG Ital Rio para a Prefeitura
Pixinguinha	Masculino	Travessa do Ouvidor	23 de Abril de 1995	Sugestão do filho do cantor
Barão de Mauá	Masculino	Rua da Candelária	18 de Junho de 2015	Doação da Associação Comercial do Rio de Janeiro à Prefeitura para identificar a casa de Mauá
Coronel Assunção	Masculino	Praça Coronel Assunção	1954	Não é Informado
D. Pedro II	Masculino	Quinta da Boa Vista	2 de Dezembro de 1925	Não é Informado

Nilo Peçanha	Masculino	Quinta da Boa Vista	12 de Outubro de 1910	Não é Informado
Serzedelo Correa	Masculino	Quinta da Boa Vista	12 de Outubro de 1910	Não é Informado
Imperatriz Leopoldina	Feminino	Quinta da Boa Vista	18 de Março de 1997	Não é Informado
Auguste François Gaziou	Masculino	Quinta da Boa Vista	12 de Outubro de 1910	Não é Informado
Nilo Peçanha	Masculino	Quinta da Boa Vista	12 de Outubro de 1910	Não é Informado
José Bonifácio	Masculino	Quinta da Boa Vista	12 de Outubro de 1910	Não é Informado
D. Pedro I	Masculino	Av. Pedro II, 156	2004	Não é Informado
D. Pedro I	Masculino	Largo da Cancela	1972	Não é Informado
Luiz Gonzaga	Masculino	Campo de São Cristóvão	20 de Setembro de 2003	Não é Informado

Zeferino de Oliveira	Masculino	Rua Santos Lima, 137	7 de Agosto de 2011	Não é Informado
Cartola	Masculino	Rua Visconde de Inhaúma, 1250	30 de Novembro de 2006	Doado à Prefeitura do Rio de Janeiro
Getúlio Vargas	Masculino	Praça Getúlio Vargas	1996	Não é Informado
Ismael Silva	Masculino	Largo Ismael Silva	14 de Setembro de 2010	Solicitação da escola de samba Estácio de Sá à Prefeitura do Rio de Janeiro
Álvaro Reis	Masculino	Espaço entra as ruas Júlio do Carmo, Visconde Dupart e Afonso Cavalcanti	30 de Dezembro de 2010	Idealizado pelo Reverendo Guilhermino Cunha
Sergio Cardoso	Masculino	Largo do Curvelo	1973	Não é Informado
Pedro Bruno	Masculino	Praça Pedro Bruno	14 de Novembro de 1948	Homenagem dos amigos e moradores de Paquetá
Beethoven	Masculino	Praia dos Tamoios	14 de Novembro de 1938	Não é Informado
Carlos Gomes	Masculino	Parque dos Tamoios	1938	Não é Informado
Getúlio Vargas	Masculino	Praça São Roque	Desconhecido	Iniciativa de moradores de Paquetá

Augusto Silva	Masculino	Praia José Bonifácio	1980	Não é Informado
André Thevet	Masculino	Praia do Imbuca	Dezembro de 1984	Não é Informado

TABELA - ZONA SUL

ENTIDADE	GÊNERO	LOCALIZAÇÃO	INAUGURAÇÃO	QUEM PROMOVEU
Eduardo Tapajós	Masculino	Praia do Flamengo	8 de Maio de 2000	Não é Informado
Almirante Barroso	Masculino	Praça Paris	19 de Novembro de 1909	Não é Informado
Alfredo Agache	Masculino	Praça Paris	1992	Homenagem da Associação dos Artistas Brasileiros, do Clube de Engenharia e do Comitê Nacional de Urbanismo
Clovis Beviláqua	Masculino	Praça Paris	Dezembro de 1943	Não é Informado
Cândido Mendes	Masculino	Praça Paris	24 de Março de 1982	Não é Informado
Reis e Silva	Masculino	Praça Paris	Desconhecida	Não é Informado
Carmen Gomes	Feminino	Praça Paris	4 de Março de 1958	Iniciativa da Sociedade de Artistas Líricos Brasileiros

Francisco Adolfo de Varnhagem	Masculino	Praça Paris	21 de Outubro de 1938	Erguida pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
Vera Janacópulos	Feminino	Praça Paris	20 de Fevereiro de 1958	Realizado pela Irmã
Affonso Celso	Masculino	Praça Paris	31 de Janeiro de 1960	Não é Informado
Pereira Carneiro	Masculino	Praça Luiz de Camões	1962	Não é Informado
Baden Powel	Masculino	Praça Luiz de Camões	28 de Julho de 1960	Iniciativa da União dos Escoteiros do Brasil
Lasar Segall	Masculino	Praça Luiz de Camões	11 de Setembro de 1964	Não é Informado
Raimundo Teixeira Mendes	Masculino	Praça Luiz de Camões	19 de Novembro de 1977	Não é Informado
Alberto de Oliveira	Masculino	Praça Luiz de Camões	Em 1927	Não é Informado
Rodolpho Amoêdo	Masculino	Praça Luiz de Camões	Em 1940	Não é Informado

Getúlio Vargas	Masculino	Praça Luiz de Camões	24 de Agosto de 2004	Idealizado por Henock de Almeida
Cardeal Arcoverde	Masculino	Rua da Glória	9 de Julho de 1939	Não é Informado
Pedro Alvares Cabral	Masculino	Largo da Glória	13 de Maio de 1900	Não é Informado
Pedro Vaz de Caminha*	Masculino	Largo da Glória	13 de Maio de 1900	Não é Informado
Frei Henrique Soares*	Masculino	Largo da Glória	13 de Maio de 1900	Não é Informado
Bernardo O'Higgins	Masculino	Praia do Flamengo	1965	Doado à Prefeitura pelo governo chileno
Cuauhtémoc	Masculino	Praça Cuauhtémoc	16 de Setembro de 1922	Doado pelo Presidente do México Alvaro Obregón
José de Alencar	Masculino	Praça José de Alencar	1º de Maio de 1897	Não é Informado
Emílio de Meneses	Masculino	Largo do Machado	5 de Agosto de 1950	Não é Informado

Lorenzo Fernandes	Masculino	Largo do Machado	27 de Agosto de 1949	Erguido por Iniciativa do Conservatório Brasileiro de Música
Alfredo Gomes	Masculino	Largo do Machado	1937	Não é Informado
Marechal Mascarenhas de Moraes	Masculino	Parque do Flamengo	13 de Novembro de 1669, transferido em 2008	Doado pela Major Elza Cansação, enfermeira da FEB, que solicitou a cessão de uso para o Monumento Nacional
Brigadeiro Eduardo Gomes	Masculino	Parque do Flamengo	13 de Setembro de 1996	Doado pelos alunos da Escola Superior de Guerra
Carlo Del Prete	Masculino	Praça Del Prete	25 de Novembro de 1999	Não é Informado
Ana Carolina	Feminino	Rua das Laranjeiras	2001	Não é Informado
Teixeira Soares	Masculino	Rua Cosme Velho	7 de Julho de 1930	Não é Informado
Almirante Tamandaré	Masculino	Praça Marina do Brasil	28 de Dezembro de 1937	Não é Informado

Carlos Chagas	Masculino	Praça Nicarágua	1979	Iniciativa do Governo estadual e do Conselho Federal de Cultura
Oswaldo Cruz	Masculino	Praça Nicarágua	1972	Não é Informado
Francisco Morazan	Masculino	Rua Professora Álvaro Rodrigues	17 de Novembro de 2004	Não é Informado
Carvalho Brito	Masculino	Praia de Botafogo	Desconhecida	Não é Informado
Bocage	Masculino	Praça Bariloche	21 de Dezembro de 1965	Doada ao Rio de Janeiro pelo governo português
Artigas	Masculino	Praça Chaim Weizmann	1º de Setembro de 1979, transferida em 1997	Doada ao Rio de Janeiro pelo governo do Uruguai
Juruena de Matos	Masculino	Praia de Botafogo	3 de Junho de 1967	Não é Informado
Bartolomeu Mitre	Masculino	Praia de Botafogo	Desconhecida	Doação do governo argentino ao Brasil
Pedro Juan Caballero	Masculino	Avenida das Nações Unidas	3 de Abril de 1959	Não é Informado

Yitzhak Rabin	Masculino	Parque Yitzhak Rabin, Morro do Pasmado	24 de Setembro de 2000	Iniciativa do Presidente da Câmara do Rio de Janeiro
Eça de Queiroz	Masculino	Avenida Lauro Sodré	25 de Fevereiro de 1923, transferida em 1982	Iniciativa de intelectuais e homens de letras do Brasil
Simón Bolívar	Masculino	Avenida Lauro Sodré	1981	Doação do governo da Venezuela à Prefeitura
Frederico Ozanam	Masculino	Largo Frederico Ozanam	4 de Agosto	Doado à Cidade
Stuart Angel	Masculino	Avenida Pasteur	28 de Agosto de 2015	Doado pela família à Prefeitura
Ramón Castilla	Masculino	Avenida Lauro Sodré	1988	Doado pelo Senado do Peru à Prefeitura
Marechal Rondon	Masculino	Praça General Tibúrcio	16 de Setembro de 1980	Não é Informado
Chopin	Masculino	Praia Vermelha	1º de Setembro de 1944	Iniciativa do professor Aloísio de Castro e da Associação dos Poloneses do Rio de Janeiro
Tenente Antônio João	Masculino	Praça General Tibúrcio	31 de Dezembro de 1938	Iniciativa do Coronel Pedro Cordolino Ferreira de Azevedo

Guia Lopes*	Masculino	Praça General Tibúrcio	31 de Dezembro de 1938	Iniciativa do Coronel Pedro Cordolino Ferreira de Azevedo
Coronel Camisão*	Masculino	Praça General Tibúrcio	31 de Dezembro de 1938	Iniciativa do Coronel Pedro Cordolino Ferreira de Azevedo
Eusébio de Oliveira	Masculino	Avenida Pasteur	10 de Dezembro de 1941	Iniciativa do Departamento Nacional de Produção Mineral e Ministério da Agricultura
Pasteur	Masculino	Avenida Pasteur	14 de Junho de 1925	Homenagem da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro
Cacilda Becker	Feminino	Quadrilátero da Urca	5 de Maio de 2002	Iniciativa da Prefeitura
Princesa Isabel	Feminino	Avenida Princesa Isabel	13 de Maio de 2003	Não é Informado
Rodolfo Bernadelli	Masculino	Praça Irmãos Bernadelli	18 de setembro de 1952	Não é Informado
Henrique Bernadelli	Masculino	Praça Irmãos Bernadelli	18 de setembro de 1952	Não é Informado

Coelho Cintra	Masculino	Avenida Princesa Isabel	1958	Homenagem dos moradores de Copacabana
Braguinha	Masculino	Praça Demétrio Ribeiro	19 de Fevereiro de 2005	Doada à Prefeitura pela Unyss do Brasil
Visconde do Rio Branco	Masculino	Praça Demétrio Ribeiro	13 de Maio de 1902, transferida em 1996	Subscrição pública a cargo da viscondessa
Comendador Peixoto	Masculino	Praça Edmundo Bittencourt	18 de Dezembro de 1968	Homenagem dos moradores do Bairro Peixoto
Einstein	Masculino	Praça Edmundo Bittencourt	14 de Março de 1979	Doação à Cidade
Edmundo Bittencourt	Masculino	Praça Edmundo Bittencourt	20 de Maio de 1951	Não é Informado
Siqueira Campos	Masculino	Avenida Atlântica	5 de Julho de 1974	Não é Informado
Castelo Branco	Masculino	Praça Júlio de Noronha	20 de Setembro de 1964	Homenagem do Povo e do Governo do Estado
Siqueira Campos	Masculino	Praça Eugenio Franco	16 de Julho de 1937	Não é Informado

Júlio de Noronha	Masculino	Praça Júlio Noronha	11 de Junho de 1980	Não é Informado
Abraham Medina	Masculino	Avenida Atlântica, posto 6	1996	Não é Informado
Carlos Drummond de Andrade	Masculino	Avenida Atlântica	30 de Outubro de 2002	Não é Informado
Ari Barroso	Masculino	Avenida Atlântica	13 de Abril de 1974	Não é Informado
Ari Barroso	Masculino	Avenida Atlântica, 448	19 de Dezembro de 2003	Não é Informado
Ibrahim Sued	Masculino	Avenida Atlântica	2004	Doação à Prefeitura por iniciativa de sua filha, com apoio de seus amigos jornalistas
Dorival Caymmi	Masculino	Avenida Atlântica	2008	Solicitação da família à Prefeitura
Rei Alberto I	Masculino	Praça do Poeta	1922	Não é Informado
Serzedelo Correia	Masculino	Praça Serzedelo Correia	6 de Novembro de 1910	Homenagem dos moradores de Copacabana

Sara Kubitschek	Feminino	Praça Sara Kubitschek	27 de Junho de 1999	Iniciativa da Associação Cultural Sara Kubitschek
Saldanha da Gama	Masculino	Jardim se Alá	14 de Abril de 1946	Não é Informado
Zózimo Barroso do Amaral	Masculino	Espaço Zózimo Barroso do Amaral	25 de Novembro de 2001	Não é Informado
Rubens Dario	Masculino	Espaço Zózimo Barroso do Amaral	Desconhecida	Não é Informado
Afrânio de Melo Franco	Masculino	Rua Afrânio de Melo Franco	22 de Outubro de 2010	Doado pela família à Prefeitura
Otto Xavier de Brito	Masculino	Praça Atahualpa	1º de Março de 1957	Homenagem de amigos, discípulos e admiradores
Aloysio Maria Teixeira	Masculino	Praça Aloysio Maria Teixeira	28 de Outubro de 2013	Doação da família à Prefeitura
General Osório	Masculino	Praça General Osório	10 de Maio de 2010	Doação dos generais da reserva do Exército Brasileiro à Prefeitura
Tom Jobim	Masculino	Avenida Vieira Souto	8 de Dezembro de 2014	Não é Informado

Paulo de Frontin	Masculino	Avenida Vieira Souto	21 de Agosto de 1948, deslocado em 1992	Homenagem da Escola de Engenharia, o Clube de Engenharia, a Associação dos Antigos Alunos da Politécnica e a Prefeitura do Distrito Federal
Delfim Moreira*	Masculino	Avenida Vieira Souto	21 de Agosto de 1948, deslocado em 1992	Homenagem da Escola de Engenharia, o Clube de Engenharia, a Associação dos Antigos Alunos da Politécnica e a Prefeitura do Distrito Federal
Pilsudski	Masculino	Avenida Vieira Souto	1967	Doado à Prefeitura
André Rebouças	Masculino	Avenida Borges de Medeiros	13 de Maio de 2014	Iniciativa do Clube de Engenharia
Antônio Rebouças	Masculino	Avenida Borges de Medeiros	13 de Maio de 2014	Iniciativa do Clube de Engenharia
José Carlos de Brito e Cunha	Masculino	Praça Henrique Brito e Cunha	1961	Não é Informado
Manuel Madruga	Masculino	Praça Alcio Souto	16 de Julho de 1958	Homenagem da Sociedade dos Artistas Nacionais e da Sociedade Brasileira de Belas Artes

Quintino Bocaiuva	Masculino	Praça Alcio Souto	15 de Novembro de 1944, deslocado em 1982	Não é Informado
San Martin	Masculino	Avenida Epitácio Pessoa	13 de Março de 1972	Doado pelo Governo argentino ao Estado da Guanabara
João Pessoa	Masculino	Avenida Epitácio Pessoa	26 de Julho de 1939, deslocado em 2000	Iniciativa de uma Comissão de Antigos Membros da Aliança Liberal
Clarisse Índio do Brasil	Feminino	Largo dos Leões	Em 1992	Não é Informado
Fernando Baptista Gonçalves	Masculino	Rua Humaitá	Em 2009	Doado pela Associação dos Antigos Alunos do Colégio Padre Antônio Vieira
Miguel Couto	Masculino	Praça Nossa Senhora Auxiliadora	3 de Setembro de 1944	Subscrição popular e ação de amigos e discípulos do médico
Sergio Vieira de Mello	Masculino	Largo Sergio Vieira de Mello	15 de Março de 2013	Doada por Vilma Noel, a escultora do monumento, à Cidade
Chacrinha	Masculino	Rua General Garzon	7 de Novembro de 2010	Pedido da família à Prefeitura
Siberius	Masculino	Praça Siberius	28 de Dezembro de 1965	Não é Informado

Otto Lara Rezende	Masculino	Largo Otta Lara Rezende	28 de Dezembro de 2002	Não é Informado
Clementino Fraga	Masculino	Praça Santos Dumont	Em 1997, deslocado em 15 de Setembro de 2012	Não é Informado
Barão de Itamarati	Masculino	Praça Santos Dumont	Em 1938, deslocado em 1998	Não é Informado
Santos Dumont	Masculino	Praça Santos Dumont	1º de Julho de 2001	Doado à Cidade pelo Lions Club do Rio de Janeiro
Padre Antônio Vieira	Masculino	Rua Marques de São Vicente - PUC	31 de Março de 2011	Doado pela cidade de Lisboa ao Rio de Janeiro
Linneo de Paula Machado	Masculino	Rua Jardim Botânico	Desconhecida	Não é Informado
Marcos Tamoio	Masculino	Parque da Catacumba	Em 1981	Não é Informado
Zuzu Angel	Masculino	Autoestrada Lagoa-Barra, 1910	14 de Abril de 1998	Não é Informado

TABELA ZONA OESTE

ENTIDADE	GÊNERO	LOCALIZAÇÃO	INAUGURAÇÃO	QUEM PROMOVEU
Maria Agustina	Feminino	Avenida do Pepê, 157	23 de Novembro de 2000	Iniciativa do vereador Sami Jorge
Joaquim Inácio Cardoso	Masculino	Avenida das Américas	Em 1938, deslocado em 1988	Não é Informado
Américo Vespúcio	Masculino	Praça São Perpétuo	20 de Abril de 1987	Doado à Prefeitura pelo Kiwanis Club, de Glendale, Califórnia - EUA
Miguel Grau	Masculino	Avenida Ayrton Senna	Em 1994	Doado à Prefeitura pela Marinha de Guerra Peruana
Henrique Dodsworth	Masculino	Praça Professora Camisão	3 de Outubro de 1945	Iniciativa dos moradores de Jacarepaguá
Carlos Alberto da Cruz Venceslau	Masculino	Praça Padre Miguel	19 de Novembro de 2009	Iniciativa da Universidade Castelo Branco e do Lions Club de Realengo
Zumbi	Masculino	Rua Figueredo Camargo, 222	20 de Novembro de 2004	Doado à Prefeitura pelo Point Chic Charm
Padre Miguel	Masculino	Praça Padre Miguel	8 de Setembro de 1948	Erguido por iniciativa de seus paroquianos

Ana Carolina Pacheco da Silva	Feminino	Praça Anjos de Realengo	2015	Solicitação da Associação dos Familiares e Amigos dos Anjos de Realengo à Prefeitura
Bianca Rocha Tavares	Feminino	Praça Anjos de Realengo	2015	Solicitação da Associação dos Familiares e Amigos dos Anjos de Realengo à Prefeitura
Gessica Guedes Pereira	Feminino	Praça Anjos de Realengo	2015	Solicitação da Associação dos Familiares e Amigos dos Anjos de Realengo à Prefeitura
Igor Moraes da Silva	Feminino	Praça Anjos de Realengo	2015	Solicitação da Associação dos Familiares e Amigos dos Anjos de Realengo à Prefeitura
Karine Lorraine Chagas de Oliveira	Feminino	Praça Anjos de Realengo	2015	Solicitação da Associação dos Familiares e Amigos dos Anjos de Realengo à Prefeitura
Larissa dos Santos Atanzio	Feminino	Praça Anjos de Realengo	2015	Solicitação da Associação dos Familiares e Amigos dos Anjos de Realengo à Prefeitura
Laryssa Silva Martins	Feminino	Praça Anjos de Realengo	2015	Solicitação da Associação dos Familiares e Amigos dos Anjos de Realengo à Prefeitura

Luiza Paula da Silveira Machado	Feminino	Praça Anjos de Realengo	2015	Solicitação da Associação dos Familiares e Amigos dos Anjos de Realengo à Prefeitura
Mariana Rocha da Souza	Feminino	Praça Anjos de Realengo	2015	Solicitação da Associação dos Familiares e Amigos dos Anjos de Realengo à Prefeitura
Milena dos Santos Nascimento	Feminino	Praça Anjos de Realengo	2015	Solicitação da Associação dos Familiares e Amigos dos Anjos de Realengo à Prefeitura
Rafael Pereira da Silva	Masculino	Praça Anjos de Realengo	2015	Solicitação da Associação dos Familiares e Amigos dos Anjos de Realengo à Prefeitura
Samira Pires Ribeiro	Feminino	Praça Anjos de Realengo	2015	Solicitação da Associação dos Familiares e Amigos dos Anjos de Realengo à Prefeitura
Guilherme da Silveira	Masculino	Praça Nova Jales	7 de Fevereiro de 1944	Erguida por amigos e operários da Companhia Progresso Industrial do Brasil
Domingos da Guia	Masculino	Avenida Ministro Ari Franco	11 de Abril de 2004	Não é Informado

Marechal Cândido Rondon	Masculino	Avenida Duque de Caxias	Desconhecida	Não é Informado
General João Severiano da Fonseca	Masculino	Praça João Severiano da Fonseca	Desconhecida	Não é Informado
General Osório	Masculino	Avenida Duque de Caxias	10 de Maio de 1978	Não é Informado
Antônio de Sampaio	Masculino	Avenida Duque de Caxias, 1672	22 de Dezembro de 1952	Oferecido pelo Regimento Sampaio e pelo Liceu de Artes de São Paulo
Manuel Caldeira de Alvarenga	Masculino	Praça dos Estudantes	Década de 50	Não é Informado
Telmo Gonçalves Maia	Masculino	Praça Telmo Gonçalves Maia	Junho de 1958	Erguido por iniciativa de amigos e admiradores
Artur Rios	Masculino	Avenida Artur Rios	Desconhecida	Não é Informado
Manoel Branco	Masculino	Praça Alim Pedro	Década de 80, deslocado em 27 de Março de 2014	Não é Informado
Adelino Moreira	Masculino	Rua Barcelos Domingos	2002	Não é Informado

Alim Pedro	Masculino	Praça Alim Pedro	1958	Não é Informado
Arthur Azevedo	Masculino	Rua Vitor Alves, 476	13 de Abril de 1960	Não é Informado
Joaquim Nabuco e demais abolicionistas*	Masculino	Rua Agripina Guimarães, 32	1960	Não é Informado
Joaquim Manuel da Silva	Masculino	Avenida Cesário de Melo	13 de Maio de 1958	Não é Informado
Honório dos Santos Pimentel	Masculino	Largo do Bodegão	17 de Julho de 1965	Iniciativa do povo de Santa Cruz
Senador Otacílio Câmara	Masculino	Rua Senador Câmara	1934	Homenagem dos amigos, admiradores e povo de Santa Cruz
Cesário de Melo	Masculino	Rua Felipe Cardoso, 141	1952	Homenagem do povo de Santa Cruz, de amigos e da Prefeitura
José Antônio Ciraudó	Masculino	Rua Felipe Cardoso, 107	5 de Agosto de 1979	Não é Informado
Serafim Moreira	Masculino	Praça Santa Sofia	11 de Outubro de 1968	Não é Informado

Padre Guilherme Decaminada	Masculino	Praça Dom Romualdo	8 de Dezembro de 1997	Não é Informado
Duque de Caxias	Masculino	Praça Ruão	1988	Não é Informado
Villagran Cabrita	Masculino	Praça Ruão	Desconhecida	Não é Informado
José Baltazar	Masculino	Estrada dos Bandeirantes, 24.000	20 de setembro de 2014	Doador por sua família à Prefeitura
Chico Mendes	Masculino	Parque Natural Municipal Chico Mendes	20 de Junho de 2006	Não é Informado
Drault Ernanny	Masculino	Parque Natural Municipal Chico Mendes	Agosto de 2000	Não é Informado

TABELA ZONA NORTE

ENTIDADE	GÊNERO	LOCALIZAÇÃO	INAUGURAÇÃO	QUEM PROMOVEU
Tim Maia	Masculino	Praça Afonso Pena	19 de Junho de 2015	Doação do projeto Nivea Viva Tim Maia à Prefeitura
Coronel Xavier de Brito	Masculino	Praça Xavier de Brito	18 de Novembro de 1972	Iniciativa dos Cadetes de 1922 da Escola Militar do Realengo
Conselheiro Mayrink	Masculino	Praça Afonso Pena	1959	Iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
Alfredo de Paula Freitas	Masculino	Praça Afonso Pena	8 de Outubro de 1935	Não é Informado
Barllet James	Masculino	Praça Saens Peña	1996	Não é Informado
Delfino dos Santos	Masculino	Praça Saens Peña	24 de Setembro de 1951, deslocada em 1996	Iniciativa do Movimento Libertador da Terra Carioca
Oswaldo Diniz Magalhães	Masculino	Praça Saens Peña	16 de Maio de 1957	Não é Informado
Gonçalves Xavier	Masculino	Rua Heitor Beltrão, 49	27 de Setembro de 1999	Iniciativa do Colégio Marista São José do Rio de Janeiro e de sua associação de amigos e alunos

Padre Elias Goraybe	Masculino	Rua Padre Elias Groybe, 54	23 de Novembro de 1997	Iniciativa da comunidade libanesa do Rio de Janeiro
Almirante Cochrane	Masculino	Largo Almirante Cochrane	1930	Não é Informado
Luis Gastão d'Escragno e	Masculino	Praça Professor Pinheiro Guimarães	31 de Janeiro de 1957	Realizado por seus ex-alunos, amigos e admiradores
Rubens Paiva	Masculino	Praça Lamartine Babo	12 de Setembro de 2014	Doado à Prefeitura pelo Sindicato de Engenheiros do Rio de Janeiro
Lamartine Babo	Masculino	Praça Lamartine Babo	18 de Setembro de 1966	Iniciativa dos seus amigos do América Futebol Clube
Noel Rosa	Masculino	Avenida 28 de Setembro	4 de Maio de 1987	Não é Informado
Noel Rosa	Masculino	Largo do Maracanã	30 de Agosto de 1996	Não é Informado
Noel Rosa	Masculino	Praça Barão de Drumond	18 de Agosto de 1938, deslocado em 1946	Não é Informado
Pedro Ernesto	Masculino	Avenida 28 de Setembro	Início da década de 1950	Iniciativa da Sociedade Beneficente dos Engenheiros Municipais

Rodrigues Galhardo	Masculino	Praça Tobias Barreto	5 de Fevereiro de 1972	Iniciativa do Instituto Hahnemanniano do Brasil
Joaquim Murtinho	Masculino	Praça Tobias Barreto	5 de Fevereiro de 1972	Iniciativa do Instituto Hahnemanniano do Brasil
Licínio Cardoso	Masculino	Praça Tobias Barreto	5 de Fevereiro de 1972	Iniciativa do Instituto Hahnemanniano do Brasil
Braga e Costa	Masculino	Praça Tobias Barreto	5 de Fevereiro de 1972	Iniciativa do Instituto Hahnemanniano do Brasil
Dias da Cruz	Masculino	Praça Tobias Barreto	5 de Fevereiro de 1972	Iniciativa do Instituto Hahnemanniano do Brasil
Hilderaldo Luís Bellini	Masculino	Avenida Maracanã	19 de Novembro de 1960	Iniciativa das lojas O Rei da Voz, do Jornal dos Esportes e da Standard Elétrica SA.
Edson Passos	Masculino	Largo São Camillo Lelis	5 de Junho de 1955	Homenagem do Clube de Engenharia
Heitor da Silva Costa	Masculino	Morro do Corcovado	12 de Outubro de 2011	Patrocinado pelo Banco Bradesco
Dom Sebastião Leme	Masculino	Morro do Corcovado	12 de Outubro de 2011	Patrocinado pelo Banco Bradesco

Barão de Taunay*	Masculino	Largo da Cascatinha	Agosto de 1928	Não é Informado
Barão d'Escragnoille	Masculino	Alameda João Maggesi	Agosto de 1928	Não é Informado
Orlando Silva	Masculino	Praça Orlando Silva	1959	Homenagem da Prefeitura
Aristides Caire	Masculino	Jardim do Méier	7 de Dezembro de 1968	Oferecido à Cidade pelo colégio que leva seu nome
Agripino Grieco	Masculino	Praça Agripino Grieco	10 de Novembro de 1978, deslocado em 1996	Não é Informado
Barão do Rio Branco	Masculino	Jardim do Méier	7 de Abril de 1926	Não é Informado
Nilton Santos	Masculino	Rua José dos Reis, 358	27 de Setembro de 2009	Não é Informado
Jairzinho	Masculino	Rua José dos Reis, 358	21 de Agosto de 2010	Não é Informado
Zagallo	Masculino	Rua José dos Reis, 358	6 de Agosto de 2013	Não é Informado

Garrincha	Masculino	Rua José dos Reis, 358	25 de Janeiro de 2010	Não é Informado
Visconde de Inhaúma	Masculino	Praça 24 de Outubro	25 de Maio de 2012	Homenagem da Marinha do Brasil
Dom Hélder Câmara	Masculino	Avenida Dom Hélder Câmara	12 de Novembro de 2011	Solicitação do pároco da Igreja São Benedito
Quintino Bocaiúva	Masculino	Praça de Quintino	27 de Setembro de 2012	Não é Informado
Osvaldo Cruz	Masculino	Rua João Ribeiro	2 de Junho de 2012	Iniciativa da Prefeitura Municipal
Orlando Leite	Masculino	Parque Orlando Leite	1982	Não é Informado
Paulo da Portela	Masculino	Praça Paulo da Portela	1979	Não é Informado
Washington Luís	Masculino	Rua Nerval de Gouveia	1930	Não é Informado
Paul Harris	Masculino	Praça Paul Harris	5 de Agosto de 1947	Promovido pelo Rotary Club Internacional

Álvaro Costa Melo	Masculino	Avenida Teixeira de Castro, 6	Outubro de 1996	Força Empresarial de Bonsucesso
Correia Lima	Masculino	Avenida Brasil, 5256	31 de Maio de 1952, deslocado em 2008	Não é Informado
Augusto Motta	Masculino	Praça das Nações	1996	Doado pelo Rotary Club Leopoldinense
Mascarenhas de Moraes	Masculino	Praça das Nações	17 de Fevereiro de 1946	Homenagem dos expedicionários de Bonsucesso
Ismael Ribeiro	Masculino	Estrada do Itararé, 300	28 de Setembro de 2011	Promovido pela Prefeitura
Coelho Neto	Masculino	Praça Virginia Cidade	1920, substituída após furto em Abril de 2011	Não é Informado
Honório Gurgel	Masculino	Estrada João Paulo, 1282	20 de Julho de 2012	Iniciativa da Prefeitura Municipal
Getúlio Vargas	Masculino	Avenida Lobo Junior, 2293	Desconhecido	Não é Informado
Pedro Fernandes	Masculino	Avenida Monsenhor Felix, 378	14 de Agosto de 2007	Iniciativa dos familiares

Vicente de Carvalho	Masculino	Largo Vicente de Carvalho	19 de Janeiro de 1960	Iniciativa do vereador Milton de Castro Menezes com o apoio do Instituto Histórico e Geográfico da Cidade
Bento Ribeiro	Masculino	Praça Manágua	14 de Outubro de 2012	Não é Informado
Marechal Hermes	Masculino	Praça Marechal Hermes	1942	Iniciativa do Exército Brasileiro
Marechal Hermes	Masculino	Praça Montese	1949, removida por 8 anos e retornada em 16 de Junho de 2011	Não é Informado
Renato Russo	Masculino	Estrada do Galeão	21 de Julho de 2012	Não é Informado
Aroldo Melodia	Masculino	Estrada do Galeão	Dezembro de 2011	Não é Informado
Carmem Miranda	Feminino	Praça Carmem Miranda	6 de Setembro de 1960, deslocada em 1979	Não é Informado
Manuel Bandeira	Masculino	Parque Manoel Bandeira	14 de Dezembro de 2011	Não é Informado

Lima Barreto	Masculino	Praça Calcutá	20 de Janeiro de 1935	Não é Informado
Nelson Mage	Masculino	Praça Comandante Nelson Mage	1956	Iniciativa dos moradores da Ilha do Governador
Castro Alves	Masculino	Praça Manuel Madruga	Desconhecido	Não é Informado

ANEXO C – ENTREVISTA COM VERA DIAS

PERGUNTAS PARA VERA DIAS

1. Por quanto tempo você foi gerente da Gerência de Monumentos e Chafarizes? Quais eram as incumbências da GCM?
 - De 1997 a 2017, 20 anos.
 - Incumbência: Tutelar as obras públicas de valor histórico cultural. Significa manter através de serviços de conservação a integridade das obras, bem como prover restaurações quando necessárias.
2. Quando foi percebida a necessidade de finalizar o mapeamento dos monumentos e chafarizes, iniciado em 1993, e compilá-lo no livro “Os Monumentos do Rio de Janeiro - Inventário 2015”?
 - Quando assumi por 1 ano a gerencia em 1993, existia um caderno com os monumentos realizado em 1982, com poucas obras públicas, um outro de CORRÊA, Magalhães. Terra Carioca – Fontes e Chafarizes e um terceiro, FONTAINHA, Affonso. História dos monumentos do Rio de Janeiro. Nos três se verificava uma defasagem de obras e informações. A atribuição da gerencia não era realizar uma pesquisa, por essa razão o trabalho foi sendo executado durante anos.
3. Qual o procedimento necessário para se propor a instalação de um monumento? Há alguém que julgue se a pessoa a quem desejam homenagear realmente merece a homenagem?
 - Um monumento em homenagem a uma personalidade ou de caráter religioso surge por iniciativa de uma pessoa ou entidade. As esculturas e os chafarizes em geral por uma atuação político administrativa de embelezamento do espaço urbano.
 - Cabe a Fundação Parques e Jardins avaliar a homenagem, a obra e o espaço que irá ocupar, contudo quando a iniciativa chega ao prefeito (no passado os governadores e até mesmo o presidente), esse determina o local, o autor e a data de inauguração.
4. Um abaixo assinado é suficiente para requerer uma instalação?
 - A partir de uma iniciativa surgem homenagens que recolhem assinaturas de apoio e para a construção (subscrição), contudo não é suficiente para a instalação. O ato e o interesse são os requisitos mais importantes.

5. Você já notou a diferença entre a quantidade de mulheres e homens representados em monumentos? Qual a sua opinião a esse respeito?
-São poucas as mulheres homenageadas (<http://ashistoriasdosmonumentosdorio.blogspot.com/2012/03/as-mulheres-homenageadas-na-cidade-do.html>).
- A presença dos homens na vida pública é maior e com mais destaque.
6. Qual sua opinião a respeito da incorporação da GMC à Secretaria de Conservação e Meio Ambiente?
- Acredito que beneficiou na atuação diária por disponibilizar mais recursos (financeiros e operacionais), contudo se percebe que a conservação é um desafio para a nossa cidade. A movimentação de uma inauguração (obra nova) é mais percebida pela população e pelos políticos, que em geral recebe mais atenção.
7. Porque a estátua do Michael Jackson não está no inventário publicado, sendo sua inauguração no ano de 2010?
- A estátua foi instalada num espaço que não é público (na lage de uma residência de uma comunidade). Apesar do conceito “acessível ao público” não é reconhecido oficialmente pela prefeitura como um logradouro público.
8. Alguns monumentos no Inventário não contêm a informação de quem o solicitou ou o presenteou. Por que isso ocorre?
- Devido à falta de informações que ocorreram no passado. Muitos monumentos foram instalados sem um parecer ou documento oficial.
9. Na sua experiência, as solicitações de instalação de monumentos provêm, em sua maioria, da iniciativa privada, da iniciativa pública ou há um equilíbrio entre as duas?
- As iniciativas em geral são privadas, inicialmente por instituições ou por familiares e apoiadas por setores públicos.
10. Há algum interesse comercial na instalação de monumentos? Em sua opinião, ao longo dessas últimas décadas alguém se beneficiava além da população?
- O interesse comercial é um dos fatores que promovem a instalação de um novo monumento, contudo considero ínfimo perante o ganho para a cidade.
11. Você acha que a criação de uma política cultural para estimular a instalação de estátuas de mulheres seria bem aceita pela iniciativa privada, que receberia alguma contrapartida como incentivo?

- Acredito que o estímulo a instalação de novas homenagens femininas é bem aceita pela sociedade, contudo o crivo político pode interferir nesse processo. Verifique que aconteceu com as diversas iniciativas de se instalar uma estátua em homenagem a Carmem Miranda, nenhuma delas resultou na sua efetivação.

12. Qual a sua opinião a respeito do deslocamento de monumentos para logradouros diferentes de onde foram instalados originalmente?

- Um ato lastimável. Existem recomendações nas cartas patrimoniais assinadas pelo Brasil, a respeito do deslocamento dos monumentos, que não são cumpridas

13. Por que o Parque do Flamengo possui poucos monumentos em relação à sua extensão? E por que não há uma instalação moderna como a do Carlos Drummond de Andrade e a do Tom Jobim?

- O Parque do Flamengo é tombado pelo IPHAN e, portanto, qualquer iniciativa no parque exige aprovação deste órgão. Infelizmente, por exemplo, a homenagem a Carlota Macedo Soares, idealizadora do grande parque público da cidade não teve sucesso até hoje.